

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 49

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISTADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR um lapso, que muito deploramos, não mencionámos ontem o nome de Francisco Toscano, um dos autores do livro notável — *A Derrocada do Imperio Valua e Mousinho de Albuquerque*. É de elementar justiça salientar a isenção, a dedicação e o exemplar patriotismo do honrado português que, em terras de Africa, ha mais de trinta anos, representa o culto do vencedor do Gungunhana.

Ninguém o excedeu no amor ás glorias da Patria. Francisco Toscano, quando fala de Mousinho, transfigura-se. O heroi que ergueu Portugal para a consagração da Europa tem nele o seu mais devotado admirador.

Se Julião Quintinha, com a sua prosa animadora, riquissima no seu poder evocativo, pôde ressuscitar a figura e a obra do grande português, Francisco Toscano reuniu os elementos necessarios para que as trevas se dissipassem e justiça se fizesse. Completa-se assim o esforço e a fé dos dois autores do livro destinado a clarear uma pagina assaz esquecida da nossa historia.

* * *

ABD-EL-KRIM, que está prestes a completar o quinto ano de desterro na ilha francesa de Saint-Denis, envia anualmente ao Quai d'Orsay um pedido de indulto para poder regressar a Marrocos, onde se submeteria completamente á soberania estrangeira. E o terrivel caudilho, cujo orgulho está quebrantado pelo desterro, recebe todos os anos uma resposta atenciosa em que o governo francês declara que não pode conceder-lhe a liberdade.

E Abd-el-Krim, vestido á europeia, mas conservando com véu as duas favoritas que levou do seu vasto harem, Fátima e Aicha, continua passeando a sua nostalgia africana pelas selvas misteriosas do arquipelago da Reunião.

* * *

NO palacio construido na rua da Palma pela Associação dos Empregados no Comercio e Industria—fundada em 1870 e condecorada por D. Pedro V, quando da epidemia da colera—foi ontem dada posse aos novos corpos gerentes, dos quais faz parte o nosso camara da Rogerio Perez. Além do sr. Alexandre Ferreira, presidente da Assembleia Geral, fizeram uso da palavra os srs. Homero de Sousa e Matos Oliveira, presidente e secretario da direcção, tendo todos coincidido no desejo de alargar a esfera de acção da antiga Associação e de a tornar compativel com os modernos processos de mutualismo.

* * *

FOI hoje posto á venda o *Kino*, grande semanario português de cinematografia que, de numero para numero, vem marcando o seu exito, duma maneira notavel, impondo-se ao publico cinefilo, pela variedade dos assuntos que trata e pela sua brilhante orientação. O *Kino* que hoje saiu tem doze paginas, publicando numerosos artigos, todos de grande interesse, assim como muitas gravuras, algumas ainda inéditas.

QUESTOES SOCIAIS — (II)

A CONFIANÇA

Parece que Aspasia tinha a sensibilidade tão delicada que adoecia, quando qualquer ateniense grosseiro tossia, junto dela, com certo estrondo. De crédito talvez se não possa dizer que são os espirros ou a tosse que determinam as suas crises, mas sim que estas nascem directamente do seu contacto com os acontecimentos demasiado fortes, a traduzir desequilíbrios politicos ou sociais que logo dão sinal de si na balança dos valores — economicos, monetarios, capitais de iniciativas e capitais em repouso, aventuras timidas do pé de meia e jogos perigosos de capitais da industria ou da finança.

Estava reservada á nossa época uma multiplicação espantosa da riqueza mobiliaria que, sob as mais variadissimas formas e feições, se tem introduzido no seio das familias que apreciam, cada vez mais, os exitos do jogador que coloca numa cartinha a parada tentadora. Mas neste mundo — e ainda é necessario contar com os terremotos, os grandes temporais, as cheias dos rios, os incendios das florestas, as variações de temperatura e as variações bruscas nas colheitas — só ha uma coisa que oferece estabilidade e segurança — a terra com as arvores que nela se enraizam, os edificios que suporta, as estradas que marcam as trajetorias do viajante e do veiculo, etc.

Da terra para cima, começam as hipoteses, os calculos, os riscos, os golpes audazes do talento, mas tambem as tragi-comedias em que são actores os ladinos com pouca moral e os tólos com pouco senso. Quando os tempos correm pacificos, as ambições são moderadas, os negocios não aspiram a devorar-se uns aos outros e as plebes se resignam a trabalhar e a crer que vivem bem, os «papeis» portam-se com juizo, subindo e descendo numa especie de balouço, que distribui as alegrias e os sustos, os juros, os lucros, os lividendos e as percentagens com uma regularidade que chega a comover os paraliticos e a remocar os octogenarios.

Como, porém, graças á socialização das necessidades humanas, do orbe, um unico mercado e um unico tablado para o dinheiro e para os seus terriveis dramas, os fatores de que depende a paz ou a guerra, mas sobretudo a guerra, cresceram tão espantosamente que não ha mente iluminada nem mão poderosa que os possa conhecer ou dominar a todos. Quando dizemos guerra, não nos referimos especialmente á que se resolve, nos campos de batalha, onde a coragem, o patriotismo e a inteligencia buscam uma solução que a politica tem que amoldar, na hora das liquidações.

A diplomacia, o comercio, o convívio internacional e até a troca de cumprimentos encobrem quantas e quantas vezes uma verdadeira e mortifera luta... de interesses e de cobiaças. Quando se recomenda: *si vis pacem, para bellum* — subentende-se isto:

— Arma-te até os dentes, para que os outros te não invadam o territorio nem te roubem o pão que comes.

Teorias ha muitas e lindas, mas quando a fome chega só existe uma — bem feroz, por sinal: mastiga o que apanhases á mão, seja como for. As fronteiras estão em função do direito de propriedade e do de legitima defesa. Não se esqueça isto, principalmente agora que tanto se pensa em fraterizar as nações, mas sem incluir nessa delicada operação os recursos alimentares.

Na proporção em que avança a maré internacional, aumenta a solidariedade e tambem a responsabilidade dos componentes. O sofrimento de de um comunica-se aos outros — a começar nos mais fracos e fatigados. A felicidade não se divide com tamanha generosidade, visto que quem a conquista não se dispõe a compartilhá-la com os socios. Se os Estados Unidos nadam ou ouro, o ouro pertence-lhe — como o seu proprio sangue. Se em Wall Street rebenta um desses booms que deitam abaixo um imperio, ou dispersam uma montanha de dolares, logo Portugal recebe a sua quota parte de amarguras gemidas junto ao Hudson ou junto ao Mississippi.

Estamos no ponto critico da crise mundial: compradores e vendedores, abraçados teoricamente, são irmãos: bateram-se nos mesmos assaltos ou sonharam, sob a mesma tenda, os mesmos raids, mas praticamente, economicamente, são adversarios ou antes, inimigos mortais. Briand grita: — Façamos os Estados Unidos da Europa!

Mas o egoismo, a cega necessidade, o *fatum* dos antigos responde-lhe: — Devagar! Primeiro que tudo, ponhamos a flutuar os Estados Desunidos que correm perigo de naufragio, no retraimento do crédito.

E qual é a expressão moral, de crédito — expressão impalpavel mas sensível, como a beleza e a virtude?

A confiança.

Como é que esta vem e se vai? Qual o seu berço e o seu coval? Quem a faz avançar ou recuar?

Estas perguntas, quando os economistas as abordam, cavam sulcos fundos, nas faces austeras e lividas. O boato, a especulação, a mão recon dita dos fabricadores de catastrophes exercem a sua influencia tenebrosa. Mas ha que salientar: as forças depressivas congregam-se misteriosamente para turvar a agua limpa da confiança.

Não ha equilibrio mais instavel nem mais difficil de produzir.

Já se tem visto o simples nome, a intervenção benefica dum homem deter a marcha da timidez, do pavor, da duvida alucinada e alucinante. Milagre? É possível, visto não haver, em tal materia, correspondencia rigorosa, entre a causa e o efeito.

A confiança obedece, pois, a uma medicina, mas de natureza psicologica. A dificuldade está em descobrir o medico. Se o derrotismo encontra em Portugal, a seu favor, os tibios, os covardes, os egoistas, os loucos e a linha pávida dos conservadores, o melhor, salvo outra opinião, será opôr-lhe a imagem do perigo para que caminhem os que, na cegueira de matarem o medo, provocam a queda dum *ice-berg*.

JOAQUIM MANSO

UM sabio português, autentico sabio em todo o mundo, professor até ha poucos anos, e que na sua sciencia, ou nas suas sciencias, deixa de pé uma obra material, além de centenas de volumes; homem que sabe decifrar pedras, lê lapides em todas as linguas mortas, interpreta todos os manuscritos dos seculos velhos, e para quem a letra do homem, gravada ou escrita, não tem segredos — dizia-nos ha dias:

— Imagine que estou embaraçadissimo. Recebi uma carta do nosso Ministro... (e citou-nos um diplomata, seu amigo, escritor notavel, acreditado numa capital da Europa), na qual me é pedida qualquer informacão scientifica, e não posso responder-lhe cabalmente.

— Porquê, sr. dr.?

— Não entendo a letra.

E é assim. Sabemos muito bem as cousas do passado, e, ás vezes, por mais que se apure a vista, não compreendemos certas cousas do nosso tempo.

* * *

AGENCIA COOCK publica em Paris um boletim mensal, que é distribuido profusamente em toda a Europa e no qual são publicadas as datas de partidas dos vapores de todas as companhias para o mundo inteiro, bem como os preços das passagens.

Porém, nas varias listas das escalas africanas vinha anunciado *Delagoa Bay* em vez de Lourenço Marques. A Camara Portuguesa de Comercio, de Paris, fez uma reclamação áquella importante casa para que o erro fôsse corrigido, ao que ela acedeu prontamente e no boletim de janeiro já a nossa grande cidade africana vem com o seu justo nome de Lourenço Marques.

A pedido tambem daquela patriótica colectividade, no mesmo boletim, vêm igualmente inseridas as varias carreiras portuguesas de navegação para a Guiné, Angola, Moçambique, Brasil, Madeira e Açores.

* * *

COMPANHIA Chargeurs Reunis, que ha trez anos está fazendo, com crescente sucesso, viagens de turismo para o nosso país, anuncia para 1931 uma excursão á Madeira e Canarias e 8 viagens de Bordens a Marselha, das quais 7 com escala por Lisboa e uma por Leixões. Os vapores terão nos nossos portos uma demora de 24 horas, facilitidade que desde 1927 vem sendo concedida aos passageiros, para que possam admirar a nossa paisagem e os nossos monumentos.

Tambem a Hamburg-Sudamerkanische anuncia na primavera proxima duas viagens de turismo com escala por Lisboa e Madeira, com os seus novos vapores "Monte Rose", e "Monte Paschoal".

Tanto as excursões da Chargeurs Reunis como as da Sudamerikanische são a preços populares, motivo por que certamente terão enorme concorrência.

* * *

O CONSELHO de Ministros reuniu-se hoje de tarde, no ministerio do Interior.

Pelos teatros

"Dos pés á cabeça"

Na popular e brilhante revista do Maria Victoria, «A Rapioca», de Lino Ferreira, Vasco de Sequeira e Fernando Santos, em scena com grande êxito, estreia-se amanhã um novo quadro, intitulado «Dos pés á cabeça», posto em scena com todo o brilhantismo. «Dos pés á cabeça», quadro de grande oportunidade, vai ser interpretado pelo «compère», «Alfacinha da gema», Carlos Leal, e ainda por Auzenda de Oliveira, Adelina Fernandes, Filomena Chado, Josefina Silva, Maria Brazão, Alda de Sousa, Henrique Alves e Antonio Silva.

Teatro Nacional

Em recita popular, volta amanhã á scena, no Teatro Nacional, a encantadora peça «Carnaval», em que Amelia Rey Colaço tem um notável trabalho. Nos primeiros dias da proxima semana, efectua-se o anunciado «Serão Vicentino», dependo subir á scena as peças «Auto Pastoril Português», «Auto da Barca do Inferno» e «Auto do Velho da Horta». Abre a recita uma pequena palestra sobre o fundador do teatro português, feita pelo ilustre poeta sr. dr. Afonso Lopes Vieira.

Atrás do reposteiro

Devem terminar os seus contratos no dia 23 do corrente os artistas que ha dias reclamaram na Inspeção Geral dos Espectáculos contra a respectiva empresa.

No teatro Salão Recreio, em Braga, está-se exibindo uma fábula portuguesa, «Miss Liliânia», enterrada desde o ultimo domingo e que deve sair da urna esta noite.

—E' com a «Princesa dos Dollars» que se estreia, na sabado, no Coliseu dos Recreios a Companhia portuguesa de opereta. A seguir será levada á scena «Sonho de valsa».

Anuncia-se a vinda a Lisboa, a um dos nossos teatros, de uma brilhante organização artistica estrangeira, em cujas negociações se está trabalhando activamente.

Para uma opereta em ensaios num teatro popular, vão ser contratados um actor-tenor e uma actriz-característica, ambos muito conhecidos do publico.

Na nova comedia que a Companhia Maria Matos está ensaiando no Politeama reaparecem os artistas Albertina de Oliveira, Maria Alvarez e Octavio Brannão.

Encontra-se no Porto a actriz, Ester Leão, que ali deve participar nalguns dos espectáculos da Companhia Adalina-Aura Abranches, no teatro S. João.

Nada está ainda determinado acerca dos espectáculos que hão de realizar-se no Sã da Bandeira, do Porto, depois do Carnaval, o que depende da proxima vinda a Lisboa do empresário daquele teatro sr. Antonio Castro.

Estreou-se no dia 19 do mês passado no Rio de Janeiro uma companhia de revistas, apenas constituída por artistas mulatos dos dois sexos, em numero de trinta, com a revista intitulada «Batuque, Catarété e Maxixe».

Faz-se hoje reposição, no S. João, do Porto, da peça «O grande amor», a que vai seguir-se «Maré de sorte» e a estreia da peça italiana «O Pardalito».

Estão iniciadas as negociações com um dos nossos teatros populares, para a vinda de uma companhia de genero ligeiro, da qual fazem parte alguns elementos de primeira ordem nos teatros de Espanha, destacando-se o primeiro actor comico, a «vedeta principal» e a «parelha» de bailarinos.

Chegou ontem a Lisboa o empresario José Climaco, que veio tratar de assuntos que se relacionam com a revista «Chuva de Estrelas», que vai pôr em scena no Sã da Bandeira, do Porto, a seguir á «Terra de Cantigas».

Beatriz Costa continua alcançando um belo êxito, com o seu interessante numero na revista «O Pato Marreco», em scena no Teatro Variedades.

A companhia de zarzuela Rafael Haro, que se estreia no dia 16 no Coliseu, trás no seu elenco brilhante artistas do país vizinho que pela primeira vez veem a Lisboa.

A Companhia Adalina-Aura Abranches está ensaiando uma peça intitulada, «K. 29», tradução da parceria João, Duarte & Almeida, para ser representada no S. João, do Porto.

Galo d'Ouro

—BOJE E TODAS AS NOITES— Antigo Alhambra
Grande successo do
Fenomeno KANISCHKA
Bailarina completista
Maruja Terry

Teatro AVENIDA

HOJE
Bôa noite,
sr. Borgés!
Duas sessões
Realização dos Artistas Unidos

PORTUGAL EM AFRICA

Em que se defende
a União Aduaneira Colonial

A experiencia demonstrou ha muito que largo espaço de tempo decorre e se escôa, antes que, um artigo ou um discurso defendendo uma tese, faça ter lugar a applicação pratica da doutrina nele apresentada. Quere isto dizer que renunciemos ao dever de enunciar certas verdades? Mesmo a repeti-las? Não forçosamente. E' até pela insistência que se chega a insuflar alguns principios fundamentais na opinião publica—a soberana orientadora de qualquer democracia—para assim aproximar a hora das realizações.

A união aduaneira de Portugal e das suas colonias era já antes da guerra mundial uma doutrina defensável, quando na sua generalidade os problemas profundos da economia e da politica não tinham a acuidade com que se apresentam hoje. Agora, tal ideia apparece-nos como uma necessidade primordial, posto que Portugal não é neste momento «apenas um Estado occidental europeu», fechado nos limites estreitos das suas fronteiras territoriais metropolitanas, mas sim e principalmente, um bloco mundial de alguns milhões de habitantes, unidos numa estreita comunidade de interesses e de legislação que garantem a sua solidariedade. A consolidação desse bloco é uma urgencia surgindo immediata não só sob o ponto de vista do direito internacional muito importante, como até sob o aspecto interno, não menos atendível.

* * *

A guerra de 1914 permitiu registar na tabua raze dos nossos conhecimentos, algumas verdades desconcertantes pela sua opposição ante a logica mais elementar. E' assim que apparece como um paradoxo: que dum contacto intimo de quatro anos não tenha nascido uma linguagem universal, unindo povos que uma acção comum manteve em estreita afinidade. Os progressos da sciencia têm orientado sobretudo, quer se trate da telegrafia sem fios, da aviação, ou de qualquer outro meio de comunicação ou locomoção, no sentido do estreitamento e aproveitamento das raças que povoam o nosso planeta. O industrialismo torna dia a dia mais necessárias as trocas entre os produtores de materias primas e os dos produtos fabricados ou transformados.

A comunidade de acção durante os quatro anos da guerra, em seguida: as discussões consecutivas, destinadas a encontrar a paz num regulamento que soluções «se innumeraes e tão graves problemas nascidos da convulsão mundial, determinaram, entre as nações uma necessidade maior de interpenetração de pontos de vista, e da análise das soluções correspondentes, da qual o tribunal da Haia e a Sociedade das Nações são a expressão concreta.

E' logico portanto que em presença dum conjunto de fenomenos tão frementes: a internacionalização das formulas, do estatuto material, dos usos, da linguagem e dos metodos, se caminhassem rapidamente para uma humanidade renascente; como, diga-se de passagem, succedeu com o trajó, hoje sensivelmente uniforme na maioria dos países e que o será matematicamente cada vez mais daqui a alguns anos.

Em vez disto qual é o espectáculo desconcertante a que assistimos? Nunca a luta da concorrência pacifica foi tão aguda como neste momento.

Jámais se constatou uma criação tão intensa de fronteiras, quer terrestres, quer maritimas, e mesmo de enraives morais e materiais. Parece que as alfandegas neste momento têm mais o caracter de um organismo isolador que duma instituição fiscal. Juntamos a isto os interesses em liga sob o ponto de vista industrial, de uma maioria de nações ainda ha bem pouco tempo simples produtoras de materias primas e compradoras de produtos fabricados. A regressão do movimento economico dos Estados Unidos sob o imperio da grande crise que se sabe; o krach do café e do cacau na America do Sul; o isolamento e a degenerescencia da Russia nada e criada no pendur masoquista que fomentou o advento do bolchevismo, e que o mantem, ainda mesmo a esboçar-se, como o prova o recente julgamento dos intelectuais; o retorno da China á anarquia que a conservará estacionaria por um periodo indeterminado; as convulsões que sacodem a India de lés a lés nos forçará a reconhecer que caminhamos ainda, num espaço de tempo impossível de calcular, para um singular retraimento das trocas internacionais, em vez da larga difusão que era licito esperar após a guerra.

Todos os países serão por estas razões conduzidos, automaticamente, a viverem, cada vez mais ensimesmados no periodo aludido, limitando as suas compras e as suas vendas no estrangeiro sómente aos produtos indispensaveis ao seu estatuto economico: á sua saúde economica, se nos é licito empregar tal expressão.

* * *

Diante duma tal perspectiva, nós outros, portugueses, teremos um interesse inapreciavel em constituir uma entidade tão numerosa quanto possivel e cujo campo de acção seja o mais vasto que pudermos realizar. Esta entidade, este terreno, o que é senão Portugal e o conjunto das suas possessões do ultramar de qualquer ordem que sejam? Se, se aceitar este principio somos obrigados a reconhecer que não existe nenhum instrumento de coesão mais eficaz e mais seguro que a união aduaneira completa entre as diferentes partes do «todo» nacional.

Em presença de certas exagerações fiscaes dos nossos rivais, teremos uma arma que se começa agora a utilizar bastante oportunamente: é um tratamento equivalente, uma resposta. Isto, já tão consideravel na sua applicação apenas á metropole, revestirá um aspecto muito mais legitimo e digno de suscitar aos nossos competidores, reflexões, no dia em que não representarmos apenas os sete milhões de habitantes do solo português da Europa, mas os vinte milhões de seres humanos constituindo o bloco português do mundo.

Eis aqui porque nos seria imensamente desagradavel que a enunciação emitida no começo deste artigo pareça na leitura fugaz dele como uma simples formula ocasional. E' preciso que isto entre na nossa ideologia nacional para que ela se renove e tome um aspecto jovem consentaneo com as nossas necessidades presentes. Afigura-se-nos que é por soluções tais como esta, e outras, não menos importantes, que se afirmará a capacidade das nossas realizações, sob o ponto de vista sagrado do Interesse Nacional.

F. ALVES DE AZEVEDO.

Mundanismo

Aniversários

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Murça, Viscondessa de Assentiz, Viscondessa de Montargilde, D. Maria de Jesus Gil de Gouveia Beltrão, D. Maria de Lourdes da Cunha e Meneses, D. Julia Norton Maranhão Falcão e Barros, D. Maria Carolina Gomes Palma, D. Maria Luiza de Sampaio d'Orey, D. Maria Luiza Norton Alzina, D. Maria da Anunciação Viana Ferreira Roquete, D. Maria Manuela May e D. Suzana da Conceição Tavares.

E os senhores:

Conde de Rillvas, Sebastião Lobo de Meneses (Paço da Nespereira), Marcos Tameirão (Valado), Carlos Pinto Coelho, Francisco Castro, Manuel José da Sarrea Brack-Lamy e Armando Viegas Rocha.

Casamentos

Foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Augusta Ribeiro de Sousa, esposa do sr. Julio Alberto de Sousa, para seu filho Horacio, a sr.ª D. Maria Catarina Xavier da Silva, filha da sr.ª D. Maria Catarina da Conceição Silva, e o do sr. Francisco Xavier da Silva, devendo a cerimonia realizar-se brevemente.

Na paróquia dos Martires, realizou-se o casamento da sr.ª D. Palmira Martins, com o sr. Moyses Artur Godinho, servindo de madrinhas as sr.ªs D. Hermilina Martins Moraes, tia da noiva, e D. Ester Godinho Mendes, irmã do noivo, e de padrinhos os srs. Manuel Castano de Moraes, tio da noiva e Fernando Augusto Godinho, irmão do noivo, que se fez representar pelo sr. Heitor Guilherme Soares.

Aos noivos foram oferecidas muitas e artisticas prendas.

Nascimentos

Deu á luz uma menina a sr.ª D. Rita Fernandes de Freitas, esposa do sr. Alvaro Barjona de Freitas, conservador dos Pupilos do Exercito.

Chá de caridade

Realiza-se no proximo domingo, pelas 15 horas, nas salas do Grande Hotel de Inglaterra, cedidas pelos seus proprietários, um «Chá dançante» a favor da Caixa de Auxilio aos Estudantes Pobres do Sexo Feminino.

Os poucos bilhetes que restam podem ser requisitados para os telefones 2 6151 e 2 6152.

Festa de homenagem

Está definitivamente marcada a tarde de quinta-feira, 15 do corrente, para a realização, no teatro da Trindade, da festa de homenagem ao nosso prezado colega do «Diário de Notícias» Luis Trigueiros, que uma comissão de jornalistas e homens de letras leva a efeito.

O programa, que está sendo organizado com todo o criterio artistico, abrirá por uma conferencia de Antonio Ferro, sendo completado por varios numeros executados pelos melhores elementos do nosso teatro.

Os poucos bilhetes que restam para essa «matinée», que de certo vai marcar pela elegancia, não só devido ás geraes simpatias de que goza o festejado, como também pelos nomes que formam a comissão organizadora, devem ser requisitados pelos telefones 2 2987 ou 2 0367.

Doentes

Pelo sr. dr. Reynolds dos Santos, foi operada, na Casa de Saude de Benfica, com muito êxito, a sr.ª D. Maria de Sousa Apollonia, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satisfatorio.

MUSICA

Von Hoesslin no Tivoli

E' já no proximo sabado que o celebre Kapellmeister Franz Von Hoesslin, director do Teatro e dos Festivais Wagnerianos de Bayreuth e um dos quatro maiores maestros da actualidade, dirige a orquestra do Tivoli.

Os criticos de todo o mundo exaltam as suas qualidades excepcionaes de interpretação, de di-



VON HOESSLIN

recção, as delicadas modelações d'expressão das obras em que faz com que os executantes alcancem a mais alta tensão musical.

Von Hoesslin é hoje considerado o interprete maximo de Beethoven e de Wagner. Sabado, vello-hejnos na regencia da 7.ª sinfonia de Beethoven, do «Preludio Morte de Isolda, do Preludio do Parsifal, na Baccanal e na Ouverture de Tamhauser».

O FADO
com Ercilia Costa

Hoje á noite, na Jansen, das 21 ás 24 horas da noite.

Tambem tomam parte Ceollia d'Almeida, Maria Virginia, Luis Teixeira, Jaime Duarte, José Marques, Armando Machado e outras estrelas de relevo fadista.

A mais selecta assistência.

PALACIO
(ANTIGO TRIANON)

AVENIDA DUQUE D'AVILA, 45

Telefone N. 6820

Por motivo de força maior só haverá espectáculo neste cinema no proximo sabado, 10 do corrente, com a super-produção sonora

A Prisão Ideal

Hoje no BRISTOL
ESTREIA
do GRUPO DE BAILES DE ARTE ACROBATICOS E DE FANTASIA
MERRY GIRLS

AMANHÃ HA BAILE DE MASCARAS, COM PREMIOS

ESPUMANTE
RITTOS

telefone 2 0470

CHAPEUS EM VELUDO

Espõe A. Pedrosa o sortido mais distincto de Lisboa, no
SALAO AUREO
246, Rua do Ouro

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)

Esplendida situação
telel. 10--Estoril Gerente: RICARDO ALÉN

PIANOS
Casa especializada
Januario Nunes
& C.ª (R.ª)
108 - Rua dos Retrosol-
ros - 110

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA

de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

Recordações

JOFFRE

A morte de Joffre — abstraindo das circunstâncias dramáticas do «fim» — interessou-me profundamente. Talvez porque ao nome extraordinário deste cabo de guerra andam ligadas algumas recordações da minha vida jornalística.

E' sempre assim: a nós toca-nos mais de perto o que, em relação a outros, nos pode provocar saudades ou lembrar melhores tempos. E' uma consequência da fatal lei do egoísmo — desse egoísmo que não tem nada que ver com sordidez moral.

A guerra coincidiu com a minha entrada para o jornalismo, e recebi pela boca da mesma pessoa, estava eu fora de Lisboa, a notícia do «ultimatum» à França e a notícia do nascimento do meu filho varão.

Apaixonei-me pela guerra, tomado de um patriotismo, para o caso indirecto, e que me fez visionar o perigo para as nossas colónias. Principiava eu, decidido e desamparado, cheio de boa fé — que tanto mal faz na vida — e escrevi dezenas e dezenas de artigos.

Tanto me apaixonei que tentei ir, a seu tempo, para a guerra. Fiz para isso, através empenhos, pedidos directos, requerimentos, quanto me era possível. Para frequentar milicianos — quebrei lanças. Alim sem despancho do coronel Mimoso Guerra, sub-secretário da pasta a que presidia o sr. Norton de Matos, dizia, o que dou em síntese: «espere a sua vez».

Esperei. Justamente na véspera da revolução de Sidónio Pais — já era a guerra imovel de trincheiras — fui despachado. Para depois ficar quieto. Estive ha dias a ver em minha casa estes papéis, e achei neles — ternura. Que querem? Eu não tinha 30 anos.

* * *

Acompanhei a batalha do Marne, desde o seu começo, como um estudante militar. Então, sabia tudo, mas tudo, pormenor por pormenor. Tomei o hábito de admirar Joffre. E admirava-o conscientemente. O 6 de setembro causava-me espanto. O papel de Gallieni — acção depois tão discutida e já reduzida á sua limitação ainda que gloriosa força estimulante — nunca foi suficiente para destruir, no espirito de quem «estudara» e não apenas lêra, o que foi a batalha que 20 anos antes Joffre concebera, quando dava lições na Escola Militar, não me lembro onde.

Assim, as vitórias simultaneas de Foch, French (inglês), Manoury, Langle, Serrail, Dubail, Castelnau e de outros, foram tudo obra de Joffre. A desgraça de Von Kluck foi obra de Joffre. Como depois as vitórias do Aisne, Artois, Campagne, Somme e até de Verdun. (Joffre só deixou o comando, passado a Nivelles, em começos de 1917).

Na Manhã, já anos depois do Marne, ainda eu seguia com o dr. João de Menezes — que tinha um filho nas nossas linhas, e que fora ferido — a guerra par e passo. Desdobrava mapas. Tinha-os todos, adquiridos em Espanha. Escrevi ao tempo artigos militares que eram atribuídos a tal oficial de marinha ou a tal professor militar. Quando nós, jornalistas, queremos — sabemos tudo.

* * *

Joffre, o homem inteligente que

um dia, quando Millerand, ministro da Guerra, lhe fazia perguntar «porque recua?», contestou «quem é o generalíssimo dos Exercitos?» — «Joffre». — «Sou eu? Pois então — recue-se»; Joffre veio a Portugal (1921).

Liguei assim, ainda por reflexo de jornalismo, o nome de Joffre ao nosso 9 de Abril, com o qual ele não tivera coisa alguma. Foch fazia então a guerra genial, tornada possível pelo cansaço do inimigo, mas não pudera com o «saco» da Flandres.

Joffre veio a Lisboa, e eu acompanhei-o. Lembro-me dele, no salão do Avenida Palace, muito aborrecido por o terem feito chegar á janela. Vi, com os meus olhos, como ele detestava a popularidade, que se lhe rendera pelo desprezo que ele lhe votava. E' sempre assim...

E seguiu-se a cerimonia da Batalha. (9 de Abril de 1921). Tinha havido greve de tipógrafos, e os jornais publicavam-se precariamente, poucas folhas e sempre contingências em relação ao original. Eu estava no *Diário de Notícias*, e a 7 publicava-se o primeiro numero do *Diário de Lisboa*.

Compreende-se assim que a Imprensa do tempo não pudesse ter dedicado ás ceremonias da Batalha o desenvolvimento que o historico acontecimento merecia.

Foi das coisas mais belas, mais impressionantes, mais decorativas que tenho contemplado.

Eu chegara á Batalha com o sr. dr. Augusto de Castro, um dia antes. E lembro-me que dentro do Mosteiro — espantosa coisa a Batalha nesse dia! — poucas pessoas puderam entrar antes da chegada do elemento oficial.

As estradas e os outeiros cêrca pejavam-se de gente — gente portuguesa de cem aldeias, vilas, lugares e em redor, de muitas leguas. Era o dia do Soldado Desconhecido.

Dentro do templo, já por manhãs próprias, já favor discreto de um Bispo de poucos dias, D. José do Patrocinio, que fizera a guerra, e ostentava a Cruz — logram entrar, quem me lembre, Raul Brandão, Aquilino Ribeiro, Jaime Cortezão, Camara Reis, Augusto de Castro, Rocha Martins, Rocha Junior, Norberto Lopes, Adriano Costa, eu, e talvez outros tantos, que esqueci.

No centro do majestoso templo duas figuras venerandas, de cabeça branca, conversavam: o dr. Antonio José de Almeida e o Cardeal D. Antonio Mendes Belo.

— Quantos anos tem V. Ex.? — perguntava o respeitavel patriarca ao Chefe do Estado.

— Cinquenta e seis — contestou o presidente da União Sagrada.

— Só? Pois eu tenho setenta e nove.

A' bôca do templo, uma nuvem de capas prelaticias, onze bispos, esperavam o cortejo. Lembro-me. O dr. Afonso Costa chegou adiante, desacompanhado.

A' sua chegada houve um pequeno embarço. Certas ceremonias constrangidas. Um cumprimento frio. Mas depois apertaram-se as mãos, os bispos e o autor da lei de Separação.

Ao fundo, junto á capela de S. Sebastião, um homem hirt e grave, que vigiava uma linda corôa com dedicatória ao Soldado Desconhecido: era o Visconde de Asseca, representante do sr. D. Manuel de Bragança. Nunca se aproximou do Chefe do Estado ou dos Prelados, alguns dos quais eram seus amigos. Assisti a esse isolamento excessivo com certa dôr. Sob a Batalha ter-lhe-ia sido tão facil tomar um lugar condigno á sua representação!

Joffre chegou. O templo, talvez pela sua característica especial de gotico português, pela sua impressionante beleza de três naves, como estradas de sombras que falavam — impressionou-o. O «Taciturno» comovera-se.

A certa altura entrou no templo, á frente do cortejo, um official de metralhadoras, falecido dois ou três anos depois, de um fisico que não se podia dizer esbelto. Conduzia as condecorações portuguesas e aliadas destinadas aos Soldados Desconhecidos. Com efeito — passe a amena reminiscencia — o Major tinha qualquer coisa em seu fisico susceptível de provocar um sorriso.

E Joffre teria sorrido. Mas alguém lhe disse que aquele simples official fora na guerra um valente, tinha as mais altas distinções, e deixara nome. Joffre mudou de semblante. Abrangeu o glorioso herói num olhar de carinhoso.

Era chefe de governo o sr. dr. Bernardino Machado e ministro da Guerra o major dr. Alvaro de Castro. Recordo-me que tendo-se aventado, na véspera, a hipótese de não falar, no templo, o bispo da diocese, D. José Correia da Silva, para ganhar tempo, eu tive intervenção modesta, telegrafica, para que tal não succedesse. Não estou arrependido. E o dr. Alvaro de Castro dizia-me depois: «foi melhor assim». E foi.

Evoco a frase-mestre do discurso do prelado de Leiria: «onde está, ó Morte, a tua poder?». Eu passara pelo telegrafo o discurso na véspera, quando ainda o bispo o decorava, á minha vista, no seu Paço pequeno da cidade.

As ceremonias religiosas, com o templo já á cunha, tiveram um brilhantismo, uma espectacularidade, uma emoção mesmo, certamente raras na historia da Batalha.

Estou a ver, no quadro fôscio da minha memoria, a scena: prelados, officiais generais, governo, o corpo diplomático, o general inglês Dorrion, o italiano Diaz, o marechal francês Joffre, os seus ajudantes, uma nuvem assento de fardas e vestias vermelhas roçagantes no contraste com a indumentaria de rigor dos civis representativos. E sempre, pela força das suas posições, quasi lado a lado, D. Antonio Mendes Belo e o dr. Antonio José de Almeida — duas almas de eleição.

Espectaculo quasi-perdido para a historia das nossas coisas memoráveis. O dr. Alvaro de Castro pensou em encarregar Raul Brandão e este pobre jornalista, que eu sou, de fazerem a cronica do acontecimento. Passou.

* * *

Joffre foi na nossa Batalha, como no Marne, o «Taciturno» de sempre, aparte curtos momentos de extase, ante o divino artistico do Mosteiro. Antes das ceremonias, lembro-me que Joffre, acompanhado de Antonio José de Almeida, depois de ter subido ao tumulo de D. João I e de D. Filipa de Lencastre, esteve contemplando os tumulos dos infantes, servindo-lhe de cicerone, creio que o general sr. S. Cardoso. E a certa altura, não posso precisar os termos, teve esta exclamação, que traduzo da impressão que me ficou:

— Os senhores tiveram tudo isto?!

E parecia, ele, o indifferente, não se querer arrancar daquela capela, dos homens da Inclita Geração.

Vi Joffre partir. Não se apagavam ainda os prantos das mães que choravam por seus filhos mortos. Crianças das escolas cantavam no regresso. Nos degraus da escola do lugar, algumas crianças, que tinham vindo do Porto, e estiveram dançando o «menino coxo», tinham adormecido ao colo de velhinhas.

Eu e o Adriano Costa contemplávamos a scena, que me ficou, para sempre.

Mas quem eu vejo agora, neste apressado fim de uma conversa com os meus oito leitores fieis — é Joffre: o Joffre do Marne, o Joffre do mosteiro da Batalha, o Joffre que se admirava que nós tivéssemos tido «tudo isto».

NORBERTO DE ARAUJO

Barros & Santos

Últimos dias de liquidação

Para entrega de parte da propriedade á Agencia Navas, de Paris.

3 andares despejados em poucos dias...

Liquidação total de muitos artigos...

NA CAMISARIA

Camisas de zefir com 2 colarinhos	14\$80
Camisas de dormir modelo japonês	16\$80
Camisas de Popeline inglesa	19\$50
Camisas de Popeline branca	22\$00
Camisas de Popelines cremes	24\$00
Camisas brancas Popeline extra	25\$00
Camisas de Popelines tecidos	29\$50

Olimpia Club Estrela sensacional

Bailarinas-concertistas Du circe D'Hiver

1.ª sessão ás 23 1/2 horas

Na Taverne: Fados por Berta Cardoso e Alfredo Marceneiro

CRONICA

IR BUGIAR

Ha termos e frases que toda a gente pronuncia mas cuja origem é quasi sempre desconhecida. Como exemplo, poderíamos citar *cadaver*, *amôr* e *poltrão*. Já não é de agora o costume de formar palavras com as primeiras sílabas de varias outras e, assim, *cadaver* vem de «*caro data vermis*»,—carne entregue aos vermes. *Amôr*, vem de «*ad mortem*»—para ou até á morte—e *poltrão* vem dos antigos romanos cortarem o polegar aos fracos e conhecê-los, depois, por essa mutilação—«*pollice trunco*». *Poltrun*, lida *poltran* pelos franceses que a transformaram em «*poltrón*, veio a dar, em português, a palavra *poltrão* que também significa uma falta de valentia. A par das palavras soltas andam costumes e frases que encerram verdadeiras curiosidades na sua formação. Assim, nem todos conhecem a razão de ser da retouça ou do balouço que é, afinal, antiquissimo. Segundo a fabula, o ateniense Icaro, fugido do labirinto de Créta com azas de cera que o sol havia derretido sobre o mar, foi induzido por Baco a introduzir o uso do vinho nos seus compatriotas. Nunca pensou, porém, que tais discipulos bebessem demasiadamente e que, uma vez embriagados, se julgassem envenenados matando quem lhes dera de beber. Um cão da vítima, mal percebeu a morte do dono, correu a casa, sempre latindo, e fez com que Erigone o seguisse indo encontrar Icaro, seu pai, crivado de feridas. Desesperada, enforcou-se numa arvore. Deu, em seguida, tamanha molestia nas raparigas de Athenas que todas praticavam furiosos desatinos, as maiores inconveniencias, e enforcavam-se. Consultado o oráculo

soubese-se que semelhante desgraça só acabaria quando se fizesse justiça punindo os matadores de Icaro. Procurados, descobertos e executados, voltou imediatamente a paz aos espiritos que andavam em sobresalto. Em memoria das enforcadas foi, então, instituido um jogo que consistia em prender cordas bambas de umas arvores ás outras. As donzelas, simulando enforcar-se nessas cordas e fingindo que os deuses vinham em seu socorro livrando-as do mal, balouçavam-se reciprocamente. Nasceu deste modo—o balouço—que de cerimonia religiosa passou a ser um divertimento, uma brincadeira de colegiais. Os romanos também praticavam esse jogo que entrou nos exercicios gymnasticos de todos os povos. E' igualmente curiosa a forma como surgiu a palavra—*bugiar*. Quando ergueram os alicerces do antigo forte do Terreiro do Paço havia um aparelho, montado nessas obras, que, para trabalhar, exigia os mais aturados esforços. Chamavam-lhe *bugio* por alusão a uma especie de macaco sul-africano (simia cynocephalus) de pelo crespo e pardo, á excepção das faces e das patas que são pretas. Possuidor duma cabeça canina e dotado de uma força extraordinaria, não hesitava em atacar os proprios leopardos que tanto procuravam a sua carne, para manjar favorito. Foi por isso que o *bugio* passou, mais tarde, a denominar-se simplesmente «*macaco*» com aplicação a um aparelho de levantar corpos pesados

que ainda agora é usado, a cada passo, especialmente na mudança rapida dos pneumaticos de automoveis. Ergue-se, no Tejo, a maravilhosa Torre de Belem mandada executar por D. Manuel I, sob o projecto dum rei antecessor. Construida sobre uns rochedos, no meio das aguas que os cercavam, sofreu varios o verdadeiros attentados, tais como o emparedamento dos sete lindos arcos do seu elegante vandrindim que o governador da Torre, o Duque da Terceira, em 1845, mandou desentupar e restaurar. Verdadeira joia de architectura militar, levantada na vizinhança da historica ermida do Rastelo, transformada na epopeia dos Jeronimos, o seu objectivo inicial foi cruzar fogo com a Torre Velha ou Torre de S. Sebastião da Caparica, na famosa Quinta da Torre onde, segundo affirmam, D. Francisco Manuel de Melo escreveu a sua «Carta de Guia de Casados» e, em 1857, depois da epidemia da febre amarela, começaram as obras do novo Lazareto, com cem contos de reis votados pelas Côrtes. Pintaram-no de amarelo por ser essa a cor escolhida para indicar os locais onde eram hospitalizadas ou tinham morrido as victimas daquela febre. Recordando talvez esse costume sem lhe compreender o significado é que, erradamente, pintam agora de amarelo as fachadas de muitos predios... Nasceu a Torre de Belem como um cantico rendilhado em pedra e, ainda que relativamente pequena, nunca houve

quem a comparasse a um «macaco», ao «bugio». Já não aconteceu, porém, o mesmo com a vizinha da Torre de S. Gião, ou S. Julião da Barra, que foi concluida no reinado do cardeal D. Henrique e principiada por D. João III, para maior segurança da barra de Lisboa. A fortaleza da Cabeça Sêca, mandada levantar, também no meio das aguas (como a Torre de Belem) pelos cinco governadores do reino que sucederam ao cardeal-rei, teve, depois, o nome de S. Lourenço da Barra. Para o vulgo, passou a ser conhecida tão somente por—Torre do Bugio. A semelhança com a tal aparelho, que por sua vez evocara o «macaco»—«bugio», determinou esse novo triunfo da observação popular.

Mas ainda não dissémos o mais interessante. E' que a falta de braços, a preço fixo, para o trabalho extenuante do *bugio*, no Terreiro do Paço, as autoridades viram-se obrigadas a lançar mão, violentamente, de todos quantos andavam «á boa vida» e que, mantendo-se do que furtavam, constituíam a desprezível vadiagem daquele tempo.

Daí proveio a razão de se tornar aviltante, para qualquer pessoa, o obrigá-la a *bugiar* ou trabalhar no *bugio*... E hoje, passados tantos anos, por efeito da tradição oral cujos motivos muitos ignoram, ainda representa uma grave ofensa *mandar bugiar* alguém... Todavia as nossas leis penais, eternas desconhecedoras de tudo quanto é interessante e digno de ponderação, não classificaram aquella frase entre os insultos puniveis, pela intenção que manifestam.

MARIO MONTEIRO
Advogado

Café Chave d'Ouro, L. da **ROCIO**
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a puríssima Agua do Luzo

D. MANUEL II

História do seu reinado e da implantação da Republica

Está em distribuição a 2.ª tiragem de 10.000 exemplares do sepcimen desta magnífica obra da autoria do brilhante historiador

ROCHA MARTINS (Da Academia das Sciencias de Lisboa)

Prevenimos portanto todos os interessados que já podem requisitar ao

"A B C,"

Rua do Alecrim, 65-- LISBOA

o referido specimen que lhes será enviado livre de qualquer encargo.

Por ele se poderá fazer uma ideia do que será esta obra no seu conjunto.

D. MANUEL II história do seu reinado e da implantação da Republica que **Rocha Martins** escreveu com a sua costumada honestidade é o documentario completo tanto literario como grafico do que foi o agitado periodo decorrido desde o Regicidio até á Implantação da Republica.

Todos os grandes factos dessa época são revelados e postos a claro ante as declarações dos politicos, as confidencias dos conspiradores e os apontamentos do proprio monarca.

Muito importante. Na impossibilidade de responder directamente a milhares de cartas que nos têm sido dirigidas a

Sociedade Editorial A B C L.ª

comunica que

1.º—O prazo para a inscrição **termina impreterivelmente no dia 30 do corrente.**

2.º—O preço da assinatura é de **Esc. 120\$00** pago adeantadamente facilitando-se porem o pagamento em **2 prestações de Esc. 60\$00**, e ainda tomo a tomo por **Esc. 10\$50** contra reembolso.

Ver mais condições no specimen.

3.º—O livro **D. MANUEL II história do seu reinado e da implanção da Republica** só poderá ser adquirido por assinatura, isto é **não será vendido avulso e garante** que a tiragem desta obra é limitada somente ao numero de assinantes e **dela não se fará mais nenhuma edição.**

Não demore portanto o seu pedido. Escreva quanto antes ao

"A B C,"

Rua do Alecrim, 65-- LISBOA

A Guilhotina

Quem a inventou?

A propósito da invenção da guilhotina, recebemos a seguinte carta do nosso colaborador sr. dr. Mario Monteiro:

«O Seculo», na sua interessante secção «Fí-guras e Factos», noticia que o «Excelsior» acaba de reabilitar o nome do dr. Guillotin, dizendo-o generoso e atribuindo a paternidade da guilhotina ao cirurgião dr. Louis e ao mecanico Schmidt. Apenas a titulo de curiosidade, venho classificar de tardia a descoberta do «Excelsior», pois que no meu penultimo livro «Do Crime», publicado em maio de 1928 (ha três annos) a paginas 102 e 103, escrevi o seguinte:

«A guilhotina, que um deputado francez Guillotin inventou e que não era mais do que a celebre «maiden» (virgem) dos ingleses dos tempos feudais, o que significava, afinal?

Um «princípio de piedade» porque, ao passo que a Inglaterra via nessa maquina da morte um meio de prolongar a tortura do momento fatal, o legislador francez tomava-a como um processo rapido de aliviar a agonia do condenado.

O que foram tambem essas outras «guilhotinas» que serviram, em Roma, para o suplicio de Tullio Marlio, nas execuções alemãs, vinçadas pela agua forte de Lucas Granach, e, na Italia, com o alvorecer do seculo XVI, conforme nos recorda o desenho da obra de Achilles Bocchi, publicada em 1555?

O que foram os identicos e anteriores maquinismos da Espanha, da Escocia e do Languedoc onde, em 1632, foi executado o duque Henrique de Montmorency?

O resultado paradoxal duma grande generosidade, tanto assim que, para não se repetir o que succedeu a Maria Stuart, morta somente á segunda machadada, ao duque de Monmouth, só derrubado á quarta, e a De Thou, apenas succumbido á sétima, a França encarregou o famoso cirurgião Louis de estudar o melhor meio de não fazer sofrer o paciente.

E, como os instrumentos cortantes em perpendicular não eram rapidos no exterminio, o cutelo da guilhotina passou, depois de ter falado Louis, a apresentar uma direcção muito obliqua.

Outros dizem que os inventores da guilhotina foram este dr. Louis, secretario perpetuo da Academia de Cirurgia Francesa, e o mecanico alemão Schmidt.

Guillotin, segundo esses, apenas estudou a maneira de abreviar a morte dos justicados e, assim, a guilhotina deveria chamar-se «Luiseta».

De facto, a guilhotina, muito embora o «Excelsior» se não recorde, chegou a ser conhecida por «Luiseta».

Se, como parece, é curiosa a «descoberta» desse grande jornal francez, bem mais curioso deve ser o saber-se que já, ha muito, se tinha dito o mesmo num livro portuguez.

NO COLISEU

Estreia-se no sabado a Companhia Portuguesa de Opereta com a

«PRINCESA DOS DOLLARS»

Uma reposição sensacional se anuncia para sabado no Coliseu: a da celebre opereta de Leo Fall «A Princesa dos Dollars» que ha bastante tempo não é levada á scena entre nós e com a qual a Companhia Portuguesa de Opereta inicia uma curta serie de espectaculos a preços popularissimos.

Tudo indica que esses espectaculos vão constituir durante alguns dias um grande atractivo para o publico, pois para isso tudo se conjuga: beleza do repertorio, magnificas montagens, e um soberbo grupo artistico de que fazem parte consagrados elementos do nosso teatro musicado entre outros Maria Pires Marinho, Julietta Soares, Fernanda Coutinho, Fernanda Amaral, Mariana de Figueiredo, Holbeche Bastos, Mario Fernandes, Artur Braga, Antonio Rosa e José Cardoso. A direcção musical está confiada ao aplaudido maestro Alfredo Mantua.

Os preços, mais baratos que cinema, são os seguintes: Camarotes desde 20\$00; fauteuils desde 6\$00; geral 3\$00. A bilheteira abre amanhã.

Encerite (VERMELHA)

Especial para corticite, mosaicos e cimentos de cor vermelha. Aviva a cor e dá um brilho esplendido.

A venda em todas as Drogarias e outros estabelecimentos, aos preços de Esc. 7\$50 por lata e Esc. 55\$00 cada galão.

Fabricantes: Joaquim Lopes & Bento, Lda
47-E, Avenida da Republica, 47-F
Telefone Norte 5815 — LISBOA

PROBLEMAS DE ENSINO

Como funciona a Escola de Belas Artes

Já ha longos annos que a nossa Escola de Belas Artes funciona como um autentico instituto de sciencia, o que é um erro grave, condenavel em boa pedagogia artistica, e conserva as suas portas fechadas ao grande publico, o que muito prejudica a nossa actividade artistica.

Uma escola de belas artes não é precisamente uma escola de instrução, visto que a arte, em principio, não se ensina — é um culto. O seu fim é revelar estados de alma, e os meios de revelação, nas artes figurativas ou plasticas, são intuitivos, não tendo nada que ensinar como se pega num lapis e num pincel, nem como se obtém os escuros e os claros.

E' um grande mal, na pratica das artes figurativas, mal que facilmente pode produzir a decadencia no individuo e no meio, a tendencia para a complicação do que é simples, com prejuizo do fim a atingir, que é a individualização da forma e da cor, no meio de maiores ou menores cambiantes, conforme o proposito e a maneira do artista; e as maneiras, em arte, variam ao infinito.

Admitida a intuitividade dos meios de realização, nestas artes, e o principio, não menos incontestavel, que qualquer ideia (excepto na arquitectura, que é uma arte composta de sciencia) se presta á figuração duma obra de arte, facilmente se conclui que uma escola de belas artes não é bem uma instituição de saberes, mas antes um templo de praticas, onde os sacerdotes, os professores de arte, officiam por meio de conselhos, dirigidos no sentido do maior purismo das expressões figuradas.

No entanto, e porque todo o trabalho da expressão é uma manifestação superior da intelligencia, e a arte o expoente maximo do valor intelectual do meio, o ensino teorico e o estudo de varios conhecimentos são imprescindiveis numa escola de belas artes, mas só como auxiliares do ensino tecnico, nunca devendo ser eliminatórios deste, como succede ha largos annos na nossa Escola, o que tem dado lugar, como é natural, á perda de autenticas vocações.

De maneira nenhuma a arte pode ser função do maior numero de conhecimentos. Se assim fôsse, ela ainda não teria atingido a sua perfectibilidade maxima, o que é inadmissivel, por absurdo. O grupo da arte grega, Ajax transportando o corpo de Patroclo, não seria assombroso em todos os tem-

pos e lugares; a arte do divino Fra Angelico, a menos scientifica das artes eruditas, não seria a mais emotiva; nem a dos bushmans, seres humanos de vida rudimentarissima, figuraria de maneira impecavel a delicadesa das formas e a naturalidade dos movimentos duma gazela, correndo.

Por tudo o que fica exposto, e porque os saltos bruscos, em boa politica reformista, não são de aconselhar, por não ser proficuo o desrespeito por o que já criou fóros de legitimidade, eis o que nos parece mais importante, por ora, numa reorganização, que se impõe, da nossa Escola de Belas Artes:

a) — tirar a eliminatoriedade ao ensino teorico, não sendo, no entanto, permitida a entrada nos cursos especiais sem a aprovação nas cadeiras theoricas do curso geral, nem permitidos os diplomas de qualquer curso sem a aprovação nas respectivas cadeiras theoricas;

b) — além dos alunos matriculados, alunos livres, com previa autorização dos respectivos professores;

c) — modernizar o programa da especialidade de gravura artistica, integrando-a no movimento de autentico renascimento da estampa de arte, que se vem notando em todos os meios cultos, dando á gravura artistica a importancia que lhe cabe como arte de vulgarização, por meio de quadros, e de utilidade pratica, no trabalho de notas, selos-postais, e na illustração;

d) — reorganizar o curso de arquitectura civil, fornecendo-lhe armas de combate, para a luta em que se digladiam, devido á visinhança da arquitectura da engenharia civil, architectos e engenheiros.

Nesta luta, que pelo menos entre nós é um facto, e da qual podem advir prejuizos graves á arte nacional, quando não se possa dar razão aos dois partidos, é forçoso dá-la aos architectos, pois a arquitectura, conquanto viva da sciencia, é, na sua finalidade, uma arte. Nem deixa de o ser dentro do rectilismo modernista, porque tem a animá-la, como arte que é, a intelligencia da linha — aquella intelligencia que, no dizer do grande Rodin, distingue os ganços, apesar de serem estupidos.

J. CABRAL DE LACERDA

CAFÉ RESTAURANT TAVARES

A's Quintas-feiras CHÁ DANÇANTE
Aos Domingos grande jantar Concerto

Café Restaurant Suisso

O mais mó dico, grandioso e incomparável serviço de Almoços, Jantares e á carta

Almoços, 9\$00 Jantares, 11\$00



O relógio que se impõe pela sua SOLIDEZ, ELEGANCIA e INEGUALAVEL PRECISAO

Classificado PRIMEIRO DOS PRIMEIROS em todos os observatorios a que tem concorrido

Detentor desde 1923 do RECORD MUNDIAL DE PRECISAO

Balanças (ROMÃO)

São feitas pela primeira fabrica de balanças do Paiz

Fundada em 1778

13, Cruzes da Sé, 29

Telef. 2 2305

ROMÃO & COMP. A

Monumentos

Concurso anulado

Lembram-se os nossos leitores do concurso para o monumento a levantar, nas Caldas da Rainha, á fundadora das Misericordias, o qual se realizou em agosto do anno passado, na Sociedade Nacional das Belas Artes.

O júri classificou, então, as «maquettes» apresentadas, e á volta dessa classificação surgiu na Imprensa grande campanha, tendo sido publicadas varias cartas no nosso jornal.

A Comissão Executiva do Monumento tem-se visto em sérios embaraços para resolver o assunto, tendo-lhe sido apresentados varios protestos e contra-protestos. Por outro lado, a Comissão, com o fim unico de resolver o assumto com a maior justiça, pediu a opinião de varios advogados e da Sociedade Nacional das Belas Artes, e depois de ter estudado cuidadosamente o importante problema, resolveu anular o concurso realizado, tendo tomado essa deliberação na sua ultima reunião, que se efectuou nas Caldas da Rainha, a 27 do mês findo.

O motivo principal da anulação deste concurso foi a falta de apresentação por parte dos autores da «maquette» classificada em primeiro lugar, do orçamento discriminado da obra a realizar, formalidade que os artistas classificados não cumpriram, faltando assim ao disposto na condição 3.ª das bases do referido concurso.

A Comissão Executiva do Monumento que em cerca de 4 annos conseguiu já juntar aproximadamente 120 contos, procurou resolver o assumto com a maior justiça, e prestando homenagem aos membros que compunham o júri, verificou que o mesmo tinha procedido com a melhor boa fé, mas que na verdade a falta do cumprimento da condição 3.ª das bases, ou de qualquer outra, é razão mais que sufficiente para a anulação do concurso.

Era este o terceiro concurso que com o mesmo fim se realizava, sem que proveito algum houvesse para a ideia que os caldenzes pretendem pôr em pratica, pelo que, descontentes com o resultado dos referidos concursos e com influencias havidas junto dos membros da comissão, a favor de alguns artistas ortogueses, resolveu limitar a sua acção á recolha de donativos.

Ha quem, no acto da Comissão, seja contrario a concursos, entendendo que a maneira mais pratica de levantar o monumento é entregar a sua construção por encomenda á artista de merito.

E aqui têm os leitores o que deu o ultimo concurso ao monumento á Rainha D. Leonor, a levantar nas Caldas da Rainha.

ZARZUELA NO COLISEU

A proxima temporada da Companhia Rafaela Haro

Tudo faz prever que vai ser brilhantissima a temporada que no proximo dia 16 inaugura no Coliseu a Companhia de Zarzuela de Rafaela Haro, a adoravel «estrela» do teatro musicado espanhol que o nosso publico tanto admira. A estrela efectua-se com a zarzuela em três actos «Los Gavilanes» musica do maestro Jacinto Guerrero. A Companhia, cujo repertorio atinge o numero de cerca de 70 peças, tanto do genero chamado grande como do genero «chico», traz no seu elenco notabilissimos artistas, muitos dos quais novos para o nosso publico.

A MELHOR

e mais barata agua de mesa é a Agua da Fonte da Sabuga, Sintra

DEPOSITO R. D. PEDRO V.

126 — LISBOA. — Tel. 22.839

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Tenente Manuel da Costa Alemão Teixeira

Pela sua alma reza-se amanhã uma missa na igreja de Santos-o-Velho, ás 11 horas.

Royal Cine (Sonoro)

HOJE—A's 21 1/2 horas

A voz de ótro de **RAMON NOVARRO**
com Renée Adorée, Donald Crisp e De-
rolly Janis no admirável filme sonoro
e cantado**O PAGAO****Chá das cinco****O Passado***Pode ser calma visão
Que ilumine a escuridade,
Pode ser sombra ou saudade,
Que dilate o coração...**Pode ser sonho, doçura,
Ou sinistro pesadelo,
Que marque na vida o sêlo
De incurável desventura.**Pode ser um êlo forte
Duma sólida cadeia,
Que segure, da vida à morte,
O curso da mesma ideia.**Pode ser conta perdida
Dum colar despedaçado...
Pode ser livro truncado
Cujá fôlha não foi lida.**Pode ser fantasma errante,
Que vagueia em rocha adusta,
O espectro que nos assusta,
E se encontra a cada instante.**Pode ser a branca vela
Que se sumiu no horizonte...
O cimo dum alto monte
Cujá vista era tão bela!**... A nossa vida passada
Não é tempo, inerte e mudo...
Mesmo que não fôsse nada,
Afinal... pode ser tudo!*

Janeiro 1931.

MARIA DE CARVALHO

"SEMPRE NOIVOS"**amanhã no Gimnasio**Amanhã, noite de primeira no Gimnasio. A
vespera de uma estreia empresta sempre aos
teatros um aspecto curioso, de trabalho, de
actividade.No meio da azafama desta tarde no Gimna-
sio conseguimos arrancar uns minutos de aten-
ção a Palmira Bastos, actriz insigne de bri-
lhante carreira, que naquele palco alcançou
uma grande parte da sua gloria artistica na
celebre peça «Marionettes», ao lado do gran-
de Brazão e de Carlos Santos e que tem a seu
cargo actualmente a direcção artistica do
magnifico elenco que amanhã vai interpretar
a farsa «Sempre Noivos», adaptação de Xa-
vier Marques e Artur Cunha.— Entre o repertorio do antigo Gimnasio—
começou por nos dizer a illustre artista—foi
escolhida esta farsa, que tem situações curio-
sissimas, devendo cair no agrado do nosso
publico, que aprecia o teatro alegre.

— A Companhia?

— Como sabe, o actual elenco tem nomes de
relêvo e a sua organização de uma maneira
geral inspira-me absoluta confiança. Acabou-
de ser contratada para este teatro Constança
Navarro, um elemento que muito valoriza a
nossa organização.

E acrescenta::

— Com o auxilio que me tem sido dispensado
pela empresa e com a boa vontade manifesta
de todos, espero que deveremos vencer a
grande crise que asoberba a nessa classe.

A terminar:

— Vamos pensando já no Carnaval, com uma
farsa e duas revistas ao gosto popular. E seja
o que Deus quiser...Casa Alcobia forneceu gentilmente o mo-
delo, as tapeçarias e os adornos para as
scenas da peça «Sempre Noivos» que amanhã
sob a scena no Gimnasio.**MARIA VICTORIA**
AMANHÃ: na revista
A RAPIOCA
Estreia do quadro novo
DOS PÉS À CABEÇA**A Cidade****O «DIARIO DE LISBOA» EM MADRID****O dr. Marañon afirma a
sua esperança na futura
Republica Espanhola****MADRID.**— Janeiro. — Fui ao «Car-
cel Modelo», logo que cheguei a Ma-
drid, ouvir os presos politicos, tanto
republicanos como socialistas. Fala-
ram ao «Diario de Lisboa» Alcalá Za-
mora e Fernando de los Rios. Dirigi-
me em seguida aos principais no nes-
da politica monarchica espanhola,
desde Sanchez Guerra, Romanones,
Melquiades Alvarez e Ossorio y Gallar-
do até ao ministro do Interior que re-**GREGORIO MARAÑON**presenta, neste momento, a ideia go-
vernamental, quer dizer, a dos re-
publicanos da direita.Resta saber a opinião dos republica-
nos que estão em liberdade, por não
terem tomado parte activa no movi-
mento. Só assim ficará completo o
inquérito sobre a situação da politica
espanhola.

* * *

Nos centros de cavaco de Madrid,
nas «tertullias» dos cafés, todos pre-
guntam, falando de politica: «O que
pensará Marañon? O que dirá Mara-
ñon?»A curiosidade aumentou, sobretudo
depois de ter vindo á publicidade aque-
le celebre documento que o professor
de direito Sanchez Roman dirigiu ao
governo, confessando a sua responsa-
bilidade no movimento, apesar do seu
nome não ter figurado no manifesto
revolucionario.Transmitiram-me a sua curiosidade
os madrilenos. E fui ver Marañon. Sen-
do ele uma das maiores celebridades
da Espanha moderna, as suas opiniões
revestem-se duma particular impor-
tancia, no momento que passa.

* * *

Quando se não conhece Gregorio
Marañon senão através da fama que
o acompanha, a sua mocidade sur-
preende-nos. Pois é esse homem, que
pouco mais deve ter de 40 anos, umdos primeiros médicos e professores
de Espanha, o autor de tantos traba-
lhos scientificos, conhecidos em todo
o mundo como obras fundamentais no
assunto que tratam, o politico, o «es-
critor de gran casta», como escreveu
Perez de Ayala no Prefacio de Los
tres ensayos sobre la vida sexual.Mais do que tudo isso, diz-nos ainda
o mesmo Perez Ayala «a sua personu-
lidade assume harmoniosamente todas
as manifestações activas que a cultura
classica julgou necessaria, para reali-
sar o tipo do homem integral; esposo,
pai, amigo, cidadão, artista e sábio».

* * *

Não hesitei em confiar a Marañon
a minha surpresa, preguntando-lhe
como era possivel ter trabalhado tan-
to em tão poucos anos.Curiosa a sua resposta: «Sou como
um trapeiro, apanho o tempo aos mi-
nutos, aos segundos, apicveito tudo».— E ainda chega para se occupar de
politica?— Todo o cidadão tem o dever de
se occupar da politica do seu país cada
qual dentro da sua esfera de acção.— Continua sendo republicano, não
é verdade?O dr. Marañon, visivelmente sur-
preendido e formalizado, responde-me:

— Essa pergunta desagrada-me.

Como poudé Você pensar que eu mu-
daria tão facilmente de ideias? A mi-
nha ideologia republicana, imbuida
profundamente de espirito socialista,
é juridica, fundamentada no conven-
cimento teorico de que todos os povos
livres devem ser regidos pelos republi-
cas, e não está, portanto, sujeita aos
vai-vens das paixões pessoais.— E' que se diz por aí que o dr. Ma-
rañon não entrou no movimento...— Ha duas maneiras de fazer um
movimento revolucionario: uma ma-
terial, a que se faz nas ruas; outra
espiritual, a da preparação. Nesta úl-
tima entrei, nela colaboramos todos
os que para isso vimos trabalhando
ha 20 anos, sem contar com os pre-
cursores, os homens de 98. Os inte-
lectuais espanhóis, na sua maioria re-
publicanos, têm responsabilidades res-
ta revolução, porque contribuíram para
ela, assim como os enciclopedistas
prepararam a Revolução francesa e os
escritores russos a Revolução dos so-
viets. E o que lhe posso afirmar é que
aprovo, duma maneira absoluta, o que
fizeram os dirigentes do movimento;
dou-lhes a minha inteira e plena ade-
sação.— Então é certo que o dr. Marañon
ia ser nomeado embaixador da Repu-
blica espanhola em Paris e Perez de
Ayala em Londres?— Pode ser mas a mim ninguém me
consultou para isso.— E Sanchez Guerra? Falei ha dias
com ele; afirmou-me continuar a ser
monarquico, mas compreende que os
novos, que não têm passado, sejam

(Ver continuação na 12.ª página)

TINTURARIA CAMBOURNACLavagem e tinturaria de todo o vestuario
Largo da Anunciada, 10 a 12

LIBOA

Novo N.º de Telefone 2 6415

Casos do dia**Exigencias da estatistica**O «Diario do Governo» publicou,
para os efeitos da estatistica, uma
portaria mandando adoptar as no-
vas nomenclaturas propostas pela
Convenção Internacional de 1924 a
que o nosso país aderiu.Segundo ella, as doenças ou acciden-
tes causadores de morte são designa-
das por numeros, a saber:Variola, 6; gripe, 11; raiva, 21; dia-
betes, 59; alcoolismo, 75; paralisia ge-
ral 83; gangrena, 98; bronquite, 106;
ulcera no estomago, 117; apendicite,
121; suicidio, 163; homicidio com arma
de fogo, 173; envenenamento por ali-
mentos, 177; incendio, 180; queimadu-
ras, 181; traumatismo por queda, 186;
violencias exercidas por animais 188;
fome, 189; frio excessivo, 190; morte
subita, 199.O noticiario de hoje feito com a no-
va nomenclatura, dá as seguintes cha-
radas, que oferecemos ao leitor:— Na rua de S. Ciro envolveram-se
em desordem José Vitor e Joaquim
Marmelo. A certa altura da contenda,
o Vitor sacou duma pistola e disparou
um tiro que foi atingir o Marmelo em
pleno coração dando-lhe morte im-
mediata. O autor do 173 foi preso e deu
entrada num calabouço onde tentou
o 163, só não o conseguindo porque o
carcereiro lhe acudiu a tempo.Trata-se de um individuo atacado
ha muito de 75 que já em tempos
atentou contra a propria existencia
por meio do 177.— Na rua dos Lagares manifestou-se
esta manhã um violento 180. Os bom-
beiros acudiram immediatamente e
conseguiram localizar o fogo, o que não
impediu de se registarem duas mortes
por 181. Quando se procedia ao rescal-
do ruiu uma parede que vitimou um
bombeiro por 186.— Devido ao 190, está grassando com
muita intensidade o 11, havendo já
muitas victimas. Os medicos vão orga-
nizar um rigoroso ataque ao 106.— Foram transportados ao hospital
um individuo atacado de 188, outro de
21 e outro de 6, dando entrada no Ne-
croterio um mendigo que foi vitimado
pelo 189 e outro pelo 199.— Numa casa de saude foi submetti-
do á operação do 121 o sr. José Julio.
A meio da intervenção cirurgica veri-
ficou-se que o paciente padecia ha
muito de um 117 complicado com 59.
Após a operação sobreveio o 98 e o 83,
não tendo sido possivel salvá-lo.Vá lá uma pessoa saber com tal no-
menclatura de que morte macaca se
morre!...

APRIGIO MAFRA

Corrêa Leite, Santos & C.ª**(Em liquidação)**Devendo cessar as funções desta
Comissão Liquidataria, em virtude do
projectado decreto sobre a liquidação
das casas bancarias, convidam-se os
interessados a examinar as contas da
liquidação em todos os dias uteis, á
hora do expediente bancario.Tendo esta Comissão exercido gra-
tuitamente o seu difficil mandato, de-
clara que renuncia a qualquer bene-
ficio ou remuneração, que por lei ou
resolução dos credores lhe possa ser
atribuida.

Alberto Totta.

Antonio Sarmento Pereira Brandão.

Alberto de Campos Mello.

Edgar Luis Ferreira Fontes.

Hoje no SAO LUIZ o celebre**Maurice Chevalier****no filme de 1930****O GRANDE CHARCO**

CONDES

Veja a mais esplendorosa criação
sonora de Lisboa

ELDORADO

Cantado, falado e dançado

UMA BELA VIAGEM

A excursão ao Rio de Janeiro a bordo do Lourenço Marques

O Brasil, miragem de ouro e azul que sempre seduziu a nossa imaginação, é hoje um grande país, em plena febre de actividade e de progresso. Lateja nele a vontade forte e decidida de um povo que, dia a dia, afirma as virtudes admiráveis da nossa raça. Eis porque é um nobre dever, que se impõe aos portugueses, o de conhecerem o Brasil para bem o admirarem.

A excursão que, pelo preço mínimo de 3.500 escudos (ida e volta), a Companhia Nacional de Navegação inicia no dia 29, a bordo do magnífico paquete «Lourenço Marques», oferece a possibilidade de se satisfazer essa aspiração com o máximo de facilidades e o mínimo de encargos. Nenhuma ocasião, de facto, é mais propícia do que esta para se realizar uma viagem que, sendo de estudo, é também espiritual e de recreio.

Os excursionistas assistirão, no Rio de Janeiro, às deslumbrantes festas do Carnaval carioca, andando a preparar-se tudo para que possam tomar parte no «corso» os que desejem. Essas festas, que são das mais belas e animadas do mundo, resgatam Momo do descrédito em que ele caiu na velha Europa. O Entrudo do Rio de Janeiro é uma grande jornada de alegria, de beleza e de movimento, que não tem rival.

E por 3.500 escudos, ida e volta, vale bem a pena ir presenciá-lo, visitando os portos do Funchal, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos. Os excursionistas permanecerão na capital do Brasil desde 12 a 18 de fevereiro, isto é, até quarta-feira de Cinzas, e, durante esse tempo, sem aumento de encargos, a Companhia garante-lhes hospedagem e alimentação a bordo, de modo que eles não sejam atingidos pelas dificuldades de alojamentos que há sempre nessa época festiva, dada a enorme afluência de estrangeiros.

Tudo isso, o interesse da excursão como as facilidades asseguradas, explicam o extraordinário entusiasmo que se está revelando pela próxima viagem do «Lourenço Marques». A lotação destinada a excursionistas está quase esgotada, embora falem, ainda 21 dias para a partida do paquete. E os retardatários arriscam-se, assim, a sofrer o desgosto de não serem atendidos, se se demorarem a tomar os seus bilhetes de passagem na sede e agências da Companhia Nacional de Navegação.

Um assalto em plena rua

Ha dias, na rua do Socorro, foi assaltado, por volta de uma hora da madrugada, um indivíduo de nome Manuel Marques, com residência na rua dos Canos, 25, 2.º, tendo-lhe o assaltante, que não se sabia quem fosse, roubado o relógio, a corrente e a carteira com algum dinheiro, tudo na importância de 1.800 escudos.

Apresentada queixa a P. I. C., foi encarregado das necessárias investigações o agente Armelino, que descobriu ter sido a proeza praticada por Antonio Alves, da rua da Penha de França, 138.

Preso o gatinho, confessou o crime, pelo que vai ser enviado ao tribunal.

PASTELARIA MARQUES

A velha e sempre conceituada Pastelaria Marques, do Chiado, fiel a um velho hábito que muito a honra e a nós muito nos apetece sempre registrar, enviou-nos hoje oito bolos «Rei» do seu esmerado fabrico, para serem distribuídos pelos pobres protegidos pelo nosso jornal.

Todos os pobres do «Diário de Lisboa» que tiveram ensejo de os provar os acharam magníficos.

Em nome deles, os nossos agradecimentos.

A Cidade

DOENÇAS DE INVERNO

Não ha pneumonica mas recrudescem a variola tendo-se tornado obrigatoria a vacina

Foi sempre terrivelmente mortífero o inverno em Portugal. O de 1930-31 mais do que os outros? Sim, mais! Mas não ha motivos para alarmes. Gozemos, tranquilamente este solstício de inverno, reconfortante e luminoso, como um calice do Porto, tomando apenas algumas precauções, que não massam ninguém, prolongando-nos a vida até aos duzentos anos dos patriarcas bíblicos...

Ha doenças de inverno, como ha doenças de verão, e ha doenças que duram todo o ano. No inverno são as bronquites, gripes, catarrhos, reumatismos, pneumonias, que crescem ou decrescem conforme o frio. Por culpa dele, nossa e do nosso clima. Desde que des descobrimos que o clima português é o melhor do mundo, que o inverno não se fez «para nós», mas para os países onde o «Reaumur» desce a tantos graus abaixo de zero, palcos brancos de neve e gelo, todos deram em não acreditar no inverno. Faz sol? Logo virá um raiozinho de sol, que enxugue as roupas no quintal ou nas trapeiras do Bairro Alto! Brr, que frio! E as senhoras, com esse pretexto descem o Chiado, enoveladas em «rasés» barato, esquisitando gestos friorentos, mas despeitoradas, galantemente. Em Lisboa, a braseira trasmontana, o fogão de lenha, portuense, são objectos de luxo, quasi desconhecidos.

Acostumamo-nos, talvez, ao frio, mas não sabemos defender-nos dele. Quando vem o inverno, meia Lisboa cai a cama, com gripe. Oito dias de «molho» benigno, e um ou outro caso fatal, complicado por outras doenças pulmonares, que andavam insidiosamente a lavrar, com um sorriso aparente de saúde.

* * *

Felizmente que os dados oficiais são optimistas. Não aterrorizam ninguém. O que nós chamamos, em letra redonda, «doenças de inverno», não se regista nas estancias de saúde.

Regista-se o «tifo exantematico», a «febre tifoide», a «variola», a «escarlatina», a «difteria» e a «meningite cerebro-espinhal», doenças de caracter inficioso. Para os mapas grandes das estatísticas ficam aquelas e todas as outras. Mas a gripe não figura — a

não ser que apareça com características graves. Este inverno, em Lisboa, muita gente tem caído atacado por ela. Ha que distinguir: é a «gripe vulgar», diremos mesmo, inofensiva. Obriga-nos a descansar oito dias, indo depois vizitar o nosso amigo predilecto, com quem nos demoramos conversando, á cabeceira da cama, outros oito dias. Quando acaba, acaba o inverno, ou mesmo antes.

Mas nem tudo são rosas. Este inverno a difteria, que anda grassando em todo o mundo, sobretudo, na Europa, chegou a Portugal. E assim, em dezembro do ano passado, isto já é velho duma semana, registaram-se em todo o país 258 casos. Três vezes mais do que em dezembro de 1929. A considerar. Compensação: febre tifoide, 364 casos, no ultimo mês do ano, muito pouco em relação ao mesmo mês de ha dois anos.

Infelizmente, a variola recrudescem. Expansão rapida, com casos malignos, de tal maneira que foi ordenada a vacina obrigatoria. E, como já estamos muito civilizados, os boletins de vacinação encheram-se rapidamente. A Direcção Geral de Saúde, nestes ultimos quinze dias, tem tido um trabalho espantoso, mas proveitoso, que é bom dizer não está ainda terminado. A vacinação continua, e todo o português se deve vacinar.

Mas nada de sustos! De variola houve 90 casos, em dezembro, a maior parte, entre gente pobre, vivendo ao Deus-dará, nas faldas da Serra do Monsanto: Estrangeira, Bairro da Liberdade, etc.

E, para fechar, leitor amigo, uma boa noticia, oficial e particular: não ha pneumonica! O país está limpo dessa terrível doença. Mesmo nos hospitais de doenças inficiosas, de Lisboa e Porto, o numero de pneumonicos baixou sensivelmente. Tanto, que não merece honras de estatística, e menos ainda... de boato!...

Os estudantes espanhóis

Nas salas da Associação da Faculdade de Medicina foi hoje, ás 16 horas, oferecido aos estudantes espanhóis, pelos seus colegas daquela Faculdade e da de Direito, um «Porto de Honra», que serviu de pretexto para entusiasticas saudações aos que de Madrid vieram a pé visitar Lisboa.

No TRINDADE
pela Companhia Lucília Simões
com
Chaby Pinheiro
está
O Sabão n.º 13

A PROPOSITO DE...

Recorda-se a viagem gloriosa de Gago Coutinho e Sacadura

«L'Illustration», de 3 do corrente, publica uma bela cronica acerca dos metodos de navegação aerea, assinada por Louis Kahu e ilustrada com varias cartas aereas e aspectos dos rochedos de S. Paulo e um grupo fotografico em que figura, com Mermoz, Dabry e Gimé, o nosso precursor Gago Coutinho. A cerca da travessia do Atlantico Sul, e com raro espirito de justiça, diz a cronica:

«Foi em 1922 que o almirante português Gago Coutinho, companheiro e navegador do piloto Sacadura Cabral, atingiu a «étape» principal, a do Porto da Praia, no arquipélago de Cabo Verde, ao rochedo de S. Paulo. Esta navegação, controlada pela determinação astronomica do ponto, marca uma data na historia da navegação aerea. A empresa fôra preparada muitos anos antes e o almirante utilizou durante esta viagem o sextante que ele tinha criado.

Os seus compatriotas Beires, Gouveia e Castilho, que foi o navegador da expedição e usou tambem a navegação astronomica, seguiram em 1927 e reuniram num só vôo, em hidroavião, a Guiné portuguesa e a ilha de Fernando de Noronha. Depois, outras empresas se seguiram, e Costes e Le Brix, realizaram em 1928 a primeira travessia sem escala dum continente a outro. Challe e Larre Borges fizeram a ligação directa, partindo de Sevilha. E, pela primeira vez, enfim, conseguiram Mermoz, Dabry e Gimé a travessia completa de leste a oeste em hidroavião.

Não deixa de ser curioso neste momento o ponto de vista francês acerca da travessia do Atlantico Sul, sendo, porém, muito de agradecer a justiça prestada aos seus precursores, os portugueses que souberam marcar uma data historica na navegação aerea, como antes a tinham marcado pela via maritima.

Uma nova tentativa para resolver o conflito da Bola

Varias têm sido as tentativas realizadas no sentido de terminar com o lamentavel incidente Associação de Lisboa-Federação, e que tão vivamente tem agitado e impressionado o meio desportivo. Mas até agora ainda não foi possivel chegar a um accordo...

A mediação da Associação de Vizeu parece ter fracassado, o mesmo acontecendo á Confederação Geral de Desportos. Estas entidades desportivas desistiram do seu proposito conciliador, por não serem bem acolhidas pelos organismos em desacordo. Apesar de tudo, surgem novas propostas de apaziguamento.

Cabe agora a vez ao Funchal, uma das mais importantes Associações do País, e que, encontrando-se nas melhores relações com Lisboa e a Federação, parece reunir as condições indispensaveis para uma boa mediação.

A Associação de Lisboa aceita a intervenção da sua congénera do Funchal, desde que o delegado de Vizeu declare terminadas e inuteis as suas negociações.

A Federação, podemos garanti-lo, tambem vê com bons olhos a mediação do Funchal.

Parece, portanto, tudo encaminhado para terminar com um conflito, lamentavel debaixo de todos os aspectos, e que ha muito estaria sanado, se houvesse um pouco mais de bom senso...

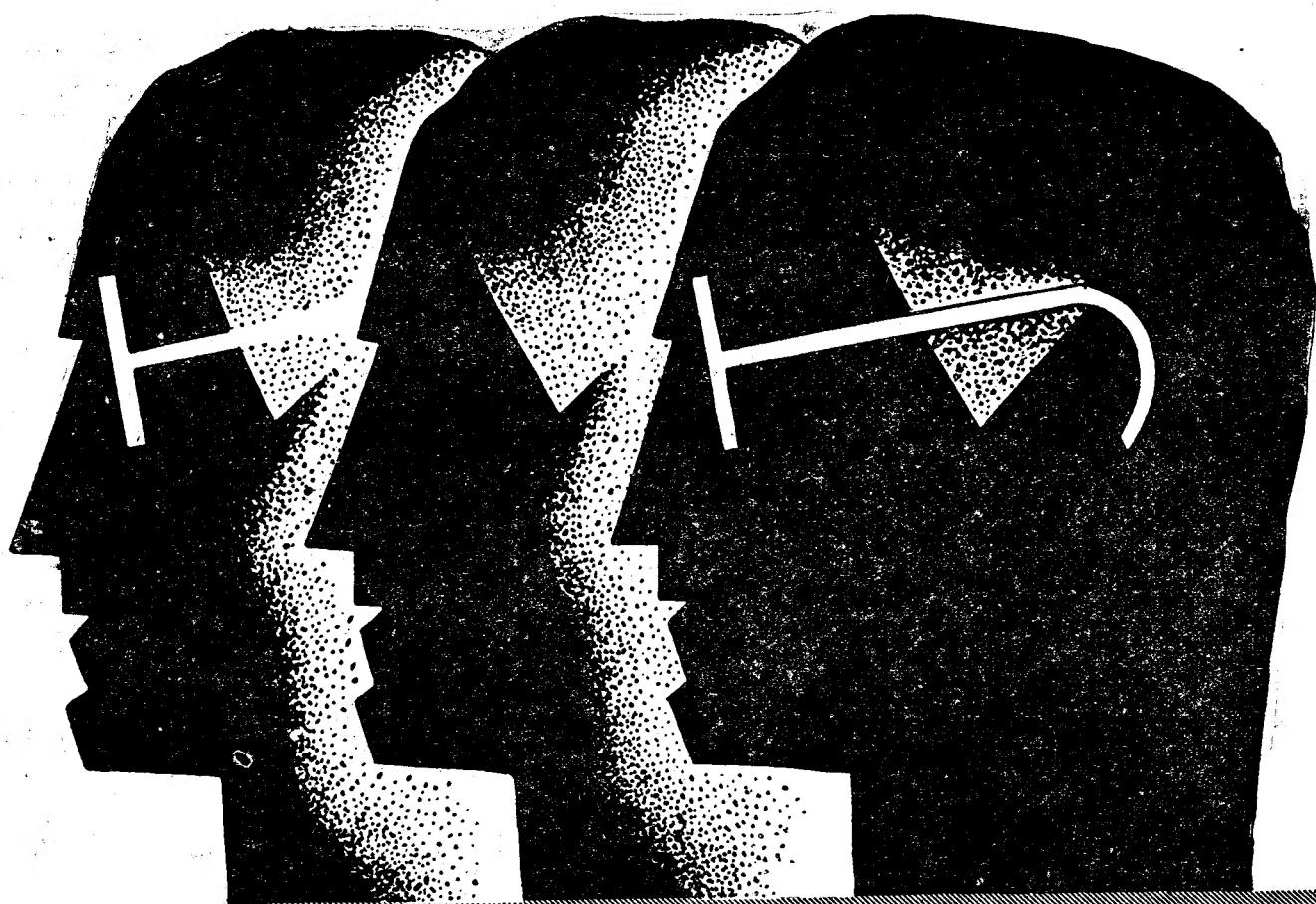
TIVOLI

“Não, Não, Nanette!”

Opereta de renome mundial e de grande aparato
interpretada

por Bernice Claire e Alexander Gray

O Tivoli prossegue ininterruptamente a sua carreira, mantendo as suas portas abertas ao publico



BERTRAND
IRMÃOS, L^{da}
GRAVADORES
IMPRESSORES
T. CONDESSA DORIO-27

UM PLANO DE RESSURREIÇÃO

Os projectos politicos de Oliveira Martins

Longe da politica activa, dedicara-se o escritor largamente ao estudo do passado e era já longa a lista das suas obras de critica historica.

A decadencia nacional, que tantas vezes lhe motivara palavras de rigorosa censura, afligia-o. Sentia-se atraído para o mundo da acção politica; não seria só critico, iria provar que dispunha tambem de abundante soma de inergia criadora.

O genio que pintara com viveza arrepiante a historia tragica da decadencia, sonhou a ressurreição da Patria que a seus olhos semelhava um corpo exausto... moribundo.

Oliveira Martins tinha uma acentuada simpatia pelo partido progressista que D. Pedro V. tanto admirava. A's suas fileiras haviam pertencido Passos Manuel e Sá da Bandeira; agora (1885) tinha por chefe Ausimo Braancamp por quem Oliveira Martins sentia, tambem, a maior admiração.

O chefe progressista, ia já avançado na idade e o partido estava gasto pela enorme luta que havia poucos annos travara durante o conflito inglês (1879-81).

Dava-se como certa a queda dos regeneradores tornando-se necessaria a reforma do partido.

Foi então (1885) que um grupo de homens novos, entre os quais se contava o escritor resolveu, entrando para o progressismo, lançar o grito de «Vida Nova».

Oliveira Martins tinha o seu programa de governo apressando-se a publica-lo em livro que intitulou Politica e Economia Nacional; seria este o estatuto do novo movimento.

Sobre o ponto de vista Social, a marcha dos acontecimentos nacionais e europeus e a ponderação consequente do estudo levaram-no a conclusões condenatorias da doutrina comunista de Marx e de Proudon, que fôra o seu mestre apreciado na mocidade, quando propagandeava a Internacional.

Concluira ser desnecessaria a destruição do Estado centralizador do poder, para que as plebes operarias conseguissem uma porção maior de bem estar.

Não seria estado tambem a instituição que se limite ao dominio de uma comuna?

As revoluções sanguinolentas não melhorariam a sorte do proletariado, pelo contrario, complicar-las iam e se por surpresa da furia do combate resultasse a vitoria das suas armas, esta seria breve, cairiam victimas da propria incapacidade directiva... Depois do triunfo viria a fome.

Educassem-se as plebes, renovassem os processos de trabalho, alargassem o movimento associativo debaixo da acção de uma forte disciplina orientadora, apoiadas pelo Estado que tentaria resolver os problemas, tantas vezes complexos, que afligiam as classes desprotegidas, e assim alcançariam o triunfo.

Oliveira Martins desprezava o «culto antigo» das formulas, monarchia ou republica que importava a realização dos largos planos que lhe povoavam o cerebro potente?

Era esta a ideologia da moderna escola que a abraçara — Socialismo. Catechismo — que Laveleye propagandeava e que já dispunha de adeptos eminentes no mundo intelectual da Alemanha da Inglaterra e da Belgica.

Para a realização do seu plano politico

haveria que reformar a constituição portuguesa, seria necessario dar independencia ao legislativo e ao executivo e indispensavel a generalização da lista multipla para a composição da Camara dos Deputados.

Na dos Pares, teriam lugar os representantes das forças vivas e das instituições nacionais, não por eleição, mas por delegações das associações comerciais, da magistratura, do generalato, das escolas superiores etc.

Agora a solução dos problemas economicos e financeiros.

Os primeiros passos indispensaveis, seriam, equilibrio orçamental, reforma do regime do imposto e organização da circulação fiduciaria.

Executada a primeira parte do programa e depois de concluido o cadastro dos bens nacionais, realizar-se-ia sobre todos uma operação de credito destinada ao fundo de amortização da divida.

Quanto ás instituições locais, ver-lhes-ia limitado o lançamento de adicionais e proporcionalmente, apenas permitido o recurso ao credito.

Para a reforma do imposto era mister a actualização das matrizes.

No sentido moralizador dos serviços publicos coarctar-se-ia o sistema das accumulações que recordavam os velhos privilegios. Ocupando-se do problema bancario, con-

denava a carencia absoluta de uma forte instituição que corrigisse a especulação bancaria, que tanto prejudicava o país quando da grave crise de 1877, e apontava como indispensavel a reforma da lei das sociedades anonimas.

Mas não seria só esta a necessaria medida para insuflar energias novas a uma Nação cujos males vinham de tão longe.

Posto ponto ao desvairado recurso ao credito, processo usado pela gente que tudo ia perdendo, «regar-se-ia de novo o País com libras», arrancadas á terra, á industria, e á navegação.

O Sul do País estava inculto e a população rareava, enquanto o Norte populoso ia emigrando, desertando para terras estranhas.

Porque não iriam esses portugueses chamar á vida as terras incultas?

Modificasse-se a corrente emigratoria dando ao emigrante na propria terra o que ele iria buscar á Patria alheia.

A presença da terra e do homem reciamavam a agua, seria possivel no entanto obtela, ligassem-se entre si as bacias hidrograficas do Tejo do Sado e do Guadiana.

Não tinha a Espanha aproveitado organizando um sistema de irrigação, as aguas perdidas do Ebro?

Os três elementos primordiais estavam reunidos, faltando apenas um — o capital — impunha-se então o quê? A criação do Banco de Credito Rural.

Os colonos seriam isentos de impostos nos primeiros annos, organizar-se-iam em colonias agricolas, depois viriam os premios de produção.

Mas não só da agricultura vivia o país a industria, merecia tambem especial atenção ao legislador.

Organizassem-se as pautas proteccionistas, promulgasse-se o codigo de trabalho, regulando as horas de labuta diaria e preservando o exercicio das mulheres e das crianças.

Criassem-se ainda instituições preventivas para os accidentes e inhabilitação pela velhice.

O escritor, socialista pelo coração, não admitia que numa sociedade civilizada, o velho, o que lutou a vida inteira, terminasse os seus dias aguardando que o «quê passa», deixasse cair sobre a mão gelada, permanentemente estendida, uma esmola pelo amor de Deus.

Federassem-se as instituições de socorros mutuos, servindo os seus capitais para a realização de pequenos emprestimos sobre penhores.

Fomentasse-se a pesca, construíssem-se portos de abrigo que contribuíssem para a maior segurança daqueles que indo buscar ao mar pão para os filhos aí encontravam, quantas vezes, a sepultura.

Impunha-se ainda a restauração da marinha mercante; da marinha de guerra que se perdera em velhas lutas que a historia lembra; da construção naval...

Fôsse-se á legislação fernandina onde se encontraria largo ensinamento.

Sobre o ponto de vista colonial, Oliveira Martins apoiava regime descentralizador da administração e a nacionalização, quando possivel, do seu comercio.

Braancamp morrerá, a «Vida Nova» fôra o seu canto do cisne; succedera-lhe José Luciano de Castro na chefia do partido progressista.

Porém, embora as cinzas do chefe, como os seus patrióticos desejos estivessem ainda quentes, no espirito dos progressistas ia fraquejando o desejo firme de renovação dos velhos processos politicos.

Convidado para fazer parte de varios governos, Oliveira Martins declinou os convites que lhe foram feitos.

Entrara para a politica desejoso de trabalhar, e a «Vida Nova» tornara-se continuação da vida velha...

Enganara-se pensando que realmente tinha chegado o momento de refazer a Patria.

Regressava ás letras com o corpo das suas ideias e planos intacto, voltava para o passado, para o mundo das visões, com a recordação de mais um heroi. Braancamp, e com a soma de elementos novos, colhidos no trato dos homens publicos, que ensinaram a melhor ainda compreender as acções dos homens no passado longinquo.

Estas linhas recordam a passos largos um velho plano de ontem, sonho antigo de ressurreição sobre o qual decorreram já perto de cinquenta annos, e que ainda é, sem duvida, em muitos pontos actual. Sonho velho dos que passaram tornou-se ele desejo ardente dos que começam.

F. D'ASSIS OLIVEIRA MARTINS

AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Nos termos dos artigos 11.º, 16.º, 20.º e seu paragrafo unico e 36.º dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral de Socios do Automovel Club de Portugal a reunir na sua sede, Largo do Calhariz, n.º 29, no dia 24 do corrente, pelas 20 horas.

A reunião tem por fim:

a) — Discussão do Relatório e Contas relativas ao anno de 1930, apresentados pela Direcção, do respectivo parecer da Comissão Revisora de Contas e resolução sobre as conclusões desses documentos;

b) — Eleição dos Corpos Gerentes: — Mesa da Assembleia Geral, Direcção, Comissão Revisora de Contas e Direcções das Secções Regionais.

Não havendo numero legal de socios á hora indicada, funcionará a Assembleia uma hora depois da fixada para a 1.ª convocação, de harmonia com o art.º 21.º dos Estatutos, deliberando então com qualquer numero.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1931.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Boaventura Mendes de Almeida

Companhia das Fabricas Ceramica Luzitania

Sociedade Anonima de Responsabilidade Ltd. (Antiga Fábrica BESSIÈRE)

TELEFONES: Lisboa — N. 547 e 2626
Coimbra, 816 — Porto, 4581

TELEGRAMAS: EREISSEB — Lisboa
CERAMICA LUZITANIA — Coimbra

SÉDE: Rua do Arco do Gogo, 88 — LISBOA

FABRICAS em Lisboa, Arraiolos, Alcantaral e Coimbra

DEPÓSITO no PORTO: Rua do Almada, 249 a 253

As maiores fábricas portuguesas de ceramica de construção

E QUE PRODUZEM: Azulejos de Faianças

Manilhas e Acessórios em Grés, Azulejos de Pó de Pedra, Louça Sanitaria e Doméstica, Telha, e Tijolos, Manilhas e Acessórios de Barro, Ladrilhos de Cimento, Tijolos Refractarios, Mosaicos, Ceramicos, Retreles, Lavatórios, Bidets, etc., etc.

LEILÕES

em todos os generos e mercadorias

Liquidações rapidas, adiantando capital para qualquer transacção a efectuar. Dirigir-se ao agente de leilões

MANUEL FERREIRA

Escritorio — R. S. PAULO, 15 a 19

Tel. 2.4656 — LISBOA

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21.30—«O Sabão n.º 19».
Politeama—A's 21.30—«Miss França».
Avenida—A's 20.45 e 22.45—«Boa noite, sr. Borges».
Variedades—A's 20.45 e 22.45—«O Pato Marreco».
Maria Vitória—A's 20.45 e 22.45—«A Rapioca».

ANIMATOGRAPHOS

São Luiz Cine—A's 21.15.
Tivoli—A's 21.15—«Matinées» todos os dias, excepto aos sábados.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.30.
Central Cinema—A's 21.15.
Olimpia—Das 14.30 às 24.
Cinema Condés—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Edem Cinema—R. Alvim.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina)—A's 20.30.

Colchoaria Central

DE
RAUL DE CARVALHO

Rua dos Fanqueiros, 128 e 130
Telefone 2.6551

Sumauma Nacional a 4\$00
Estrangeira ao melhor preço

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, às 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, às 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, às 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, às 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinárias, às 13.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças de pele, às 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, às 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, às 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sífilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), às 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Maçagens, ginástica, banhos de luz (sol das altitudes), mecânica, electroterapia (diatermia), às 13.
DR. MARCELO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, às 10.
DR. MARIO ROSA—Clínica geral, estomago e intestinos, às 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, às 15.30.
DR. VASCO DE LACERDA—Clínica médica, coração e pulmões, às 15.

COLEGIO CAMPO GRANDE

(Instituto Secundário)

Autorizado por Alvará do Ministério da Instrução

Todos os dias úteis, até 20 do corrente, encontra-se aberta a matrícula para alunos do ensino doméstico ou particular que desejem regularizar a sua situação, frequentando um Colégio legalmente autorizado.

Avenida 5 de Outubro, 291

Tel. N. 6453 LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Aditamento à tarifa especial interna n.º 1, de pequena velocidade
(ei. vigor nas linhas da antiga rede, Sul e Sueste e Minho e Douro)

CAPITULO I

Transportes de blocos de pedra de peso indivisível superior a 3.000 quilogramas
A partir de 10 de Janeiro de 1931, ficam isentas das majorações previstas na condição 4.ª do Capitulo I da Tarifa Especial Interna n.º 1 de pequena velocidade as taxas a aplicar aos transportes das mercadorias a seguir designadas, constituindo blocos de peso indivisível de mais de 3.000 até 20.000 quilogramas efectuados nas linhas exploradas por esta Companhia nas condições estabelecidas na mesma Tarifa:

Alabastro em bruto ou desbastado;
Cantarias em bruto ou desbastadas;
Marmore em bruto ou desbastado;
Pedra não designada, em bruto, com aparelho simples ou desbastada.

O presente aditamento anula o Aviso ao Público A. n.º 259 de 30 de Julho de 1930, continuando em vigor as disposições da referida Tarifa Especial n.º 1 de pequena velocidade, em tudo o que não for contrário ao disposto no presente.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1930.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Venda de barris vassios

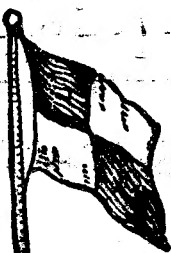
Esta Companhia tem para vender, na estação de Figueira da Foz, cerca de 60 barris vassios servidos a oleos.

Recebe propostas até ao dia 12 de Janeiro, dirigidas à Direcção da Exploração em Figueira da Foz.

O comprador depositará 50 por cento do valor da transacção, logo que seja avisado; reservando-se a Companhia o direito de adiar o concurso se o maior preço oferecido lhe não convier.

Figueira da Foz, 28 de Dezembro de 1930.

O Engenheiro Director da Exploração, interno, Fernando Arruda.



Companhia Nacional de Navegação

Saídas de vapores

Carreira de Africa

Linha ordinaria da Africa Ocidental

No dia 12, o vapor

"Cubango,"

com destino aos portos de Praia, Príncipe, S. Tomé, Zaire, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Linha rapida da Africa Oriental

No dia 20, o paquete

"Quanza,"

com destino aos portos do Funchal, S. Thomé, Luanda, Lobito, Mossamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e portos de baldeação em Lourenço Marques.

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 2 de fevereiro, o paquete

"Pedro Gomes,"

com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

Linha do Mediterraneo

No dia 15, o vapor

"Ibo"

com destino aos portos de Setubal, Faro, Vila Real, Barcelona, Marselha e Genova.

Linha do Norte da Europa

No dia 25, o vapor

"Congo"

com destino aos portos de Douro, Leixões, Antuerpia, Hamburgo e Roterdão.

Linha do Brasil

No dia 29, o paquete

"Lourenço Marques"

com destino aos portos de Funchal, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos, transportando excursionistas ao preço de 3.500\$00, ida e volta.

Os paquetes desta Companhia dispõem de frigoríficos, quinteto e cinema e proporcionam viagens rápidas, confortáveis e economicas.

Para esclarecimentos:

Em Lisboa: Sede, Rua do Comercio, n.º 85 — No Porto: Sucursal, Rua da Nova Alfandega, n.º 34

AOS TENNISTAS

A Casa Senna, da R. N. do Almada 48 a 52, dá de brinde a todos os compradores d'uma raquete do preço de Esc. 200\$00 para cima, uma linda raquete em miniatura.



Manoel de Souza Cordeiro

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Joaquim de Souza Cordeiro, Irene de Souza Loureiro, Laura Serrano Teixeira de Sousa, Maria Rosa Macedo de Souza, Antonio Francisco Loureiro (ausente), José Joaquim de Souza, Jaime de Souza, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu irmão e sobrinho Manoel de Souza Cordeiro e que o seu funeral se realiza amanhã, sexta-feira, 9, pelas 11 horas, da Igreja do Coração de Jesus para o cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO



Antonio Gomes da Silva FALECEU

Antonio Firmo Moacho Gomes da Silva e sua mulher, Mariana da Conceição Moacho Gomes da Silva, Mateus Firmo Moacho Gomes da Silva, Maria Luiza Gomes da Silva Martins Correia, sua filha e genro e D. Maria Lucia Pinheiro Moacho e suas noras, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua divina presença, seu muito querido e chorado pai, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 16.30, saindo da sua residência, rua da Rosa, 295, 3.º, em auto-funebre para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central
Caixa de Reformas e Pensões
EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio, correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de José Mourão, que também usava o nome de José Joaquim Mourão, continuando reformado 713, contribuinte n.º 467, á pensão de sobrevivência por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Emelinda Marques Mourão, viúva.

Findo este prazo, será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1931.

O Chefe do Serviço de Contabilidade Central, (a) M. Barqueira.

SPLENDID PENSION

Rua Braamcamp, 40 r/c—LISBOA

Telefone N. 6542

Esta magnifica Pensão, sem duvida a melhor de Lisboa, acha-se instalada com todo o contorto moderno num belo edificio apalaçado, situada numa das mais belas ruas da cidade, a 2 minutos da Avenida da Liberdade, servida pelos carros de Rio de Janeiro, Estrela e Praça do Brasil.

Quartos luxuosos, alguns independentes, linda sala de jantar, sala de visitas, amplas casas de banho.

Primorosa cozinha portuguesa e francesa — Serviço de hotel — Preço moderado — Casa francesa

CORAÇÃO



A's donas de casa

Colchão de lã, casal, arranjo e cardar 27\$50
Colchão de lã, pessoa só 17\$50
Colchão de palha, casal 12\$50
Orçamentos gratis Oficina Moderna
59. Rua Andrade, 61 (Zona dos Anjos)

PARTEIRA

DIPLOMADA

Judit Silva

Participo ás minhas clientes que reabri o meu consultorio na

Rua Alves Correia, 197, 1.º

(Antiga rua de S. José)

Telefone Norte-5436

Consultas de doenças das senhoras, diagnosticos de gravidez e partos. Da injeções hipodermicas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinárias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sífilis—12 e 5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, fígado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protezes—12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raios X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Arrematação Judicial

Falencia de Veiga & Ribeiro, Lt.ª

Nos dias 9 e 10 de Janeiro corrente, pelas treze horas, na Praça do Municipio, 13, 3.º, proceder-se-ha á continuação da arrematação dos bens arrolados nesta falencia, constando de: fazendas pretas e de côr, nacionais e estrangeiras, para fatos, sobretudoos e gabardines, de homem, fazendas de lã, pretas e de côr, lizas e de fantasia, peluches, em peças e ás tiras, para vestidos e casacos de senhora, voiles de lã, sarjas, flanelas, setins para torros e setinetas, chales, astrakans, castorinas, montanhaque, sombrinhas, etc., etc.

CASACOS DE PELES

Em pat de kid, toupe, gazela, castor, raze, visonete e columbia, por preços que ninguém pode competir

Rua dos Figueiros, 376, 2.º dir.

ESTRANGEIRO

Para dar energia
RADIO-MALT
O alimento de vitaminas
A' venda nas boas farmácias e drogas
Deposito: Rua da Conceição, 35-2.º - LISBOA
Telefone: 2 5403

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A greve dos mineiros

LONDRES, 8. — Calcula-se que a questão mineira de Galles do Sul ficará resolvida na reunião que se vai realizar amanhã em Cardiff, entre os representantes dos mineiros e dos proprietários das minas de carvão.

O tom esperançoso da declaração conjunta publicada depois da conferência de ontem no Board of Trade, foi reforçado mais tarde pela afirmação feita pelo sr. Richards, presidente da federação dos mineiros, que disse que as bases apresentadas para a discussão dão todas as esperanças de se chegar a um acordo. — (Havas).

A viagem dos italianos

BUENOS AIRES, 8. — É grande o entusiasmo no Rio de Janeiro pela chegada da esquadilha italiana à capital do Estado do Rio Grande do Norte. Prepararam-se ali imponentes manifestações.

De varios pontos da Argentina têm sido enviados telegramas de felicitações ao general Italo Balbo. — (Americana).

Política inglesa

LONDRES, 8. — O presidente do Partido Liberal fez emitir uma circular na qual termina por dizer que poderia assumir a responsabilidade de fazer voltar o partido conservador ao poder, embora considere a acção do Partido Trabalhista como deplorável. — (Havas).

Os que morrem

CAMBRIDGE, 8 (Massachusetts). — Faleceu a noite passada o sr. Edward Channing, professor de historia antiga e moderna na Universidade de Harvard, que deixou quasi concluida a grande obra «Historia dos Estados Unidos». — (Havas).

Carlos dos Santos

Cirurgião-dentista — Diplomado pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Doenças da boca e dentes. Dentes artificiais pelos mais solidos processos.
Rua da Palma, 34, 2.º (por cima da fabrica de malas A Nacional)

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

BOLSA DE LISBOA

8 de janeiro CONTADO

VALORES	Abertura	Compra	Venda
P. Int. 5 1/2 0/0 1923 O.	925\$00	924\$00	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	926\$00	925\$00	927\$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	910\$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	985\$00	995\$00
Banco Com. de Lisboa	428\$00	425\$00	430\$00
Banco Lisboa & Açores	—	332\$00	355\$00
Banco N. Ultramarino	105\$00	105\$00	107\$00
Banco de Portugal	800\$00	795\$00	805\$00
Banco Port. e Brasileiro	25\$00	25\$00	30\$00
C. O. F. de Benguela	1.433\$00	1.410\$00	1.434\$00
C. O. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	42\$00	—
C. das Aguas de Lisboa	200\$00	190\$00	210\$00
C. Gaz e Electric., cou.	170\$50	170\$50	171\$00
Soc. Industrial Alliança	—	155\$00	163\$00
C. Portugal e Colonias	95\$00	94\$50	95\$50
C. Nac. de Navegação	190\$00	189\$50	190\$00
C. Tabacos de Portug.	—	325\$00	—
C. Portug. de Tabacos	240\$00	239\$00	—
The Match Tobacco T.	—	—	—
S. O.	17\$20	17\$20	17\$50
A Tabacaria	—	—	—
C. Ambolm	56\$00	54\$00	56\$50
C. Col. Buzi 1.ª emissão	—	40\$00	43\$50
C. Col. Buzi 2.ª emissão	—	35\$00	—
C. de Seguros Sagres	—	—	—
C. de Seguros Mundial	—	—	280\$00
C. Uha do Principe	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108\$20	108\$30
Paris	887	887,5
Madrid	2435	2438
New-York	22\$17	22\$23
Zurich	4\$31	4\$33
Roma	1\$15	1\$16,7
Bruxelas	3\$10	3\$11
Amsterdão	8\$96	8\$98
Berlim	5\$30	5\$31
Praga	8\$66	8\$66,1
Rio de Janeiro	1\$95	2\$00

O BALANÇO DE 1930

O Extremo Oriente

durante o ano findo

TOQUIO, dezembro. — Como o resto do mundo, também o Extremo Oriente teve que sofrer em 1930 as consequências da crise económica, crise que, se aparentemente, não atingiu ainda o seu grau máximo, nos permite, no entanto, ter a esperança de que rie-hore no decurso do ano próximo.

Para o Oriente foi uma perda sensível a enorme baixa do preço da prata, pois a China é o seu maior mercado, em toda a Asia. As diversas especies de dolares de prata chineses chegaram ao cambio mais baixo de toda a sua historia. Todo o Oriente sofreu as consequências dessa redução do poder de compra da China. O Japão foi o que mais se ressentiu da inflação chinesa. Pelo facto da seda chinesa ser mais barata que a japonesa, a America comprou esse artigo na China, cuja economia, apesar da guerra civil, teve um ano relativamente favorável. Depois da victoria do Governo nacional de Nanking, sobre os generais rebeldes, e pelo facto do governador geral da Manchuria se ter posto ao lado do Governo de Nanking, a situação na China acusa uma notavel melhoria; esperando-se agora que entre num periodo de franca restauração, enquanto entre Nanking e a Manchuria durar a aliança actual.

Os que conhecem bem o Extremo Oriente, concordam em que este ano o comunismo não conseguiu fazer progressos grandes, naquelas regiões.

Por isso não se ligou importancia alguma aos levantamentos de comunistas chineses, na região do vale do Yang-Tsé; e, desde que Tshang Kai Shek expulsou de Hankeu os conselheiros comunistas do Kuomintang, considera-se o comunismo na China como inteiramente terminado.

Na Manchuria, Tshang Hsueh-liang conservou sempre o dominio sobre os comunistas, inutilizando-lhes toda a actividade propagandistica.

Apenas na Mongolia é onde parece ter conseguido algum exito tal propaganda, mas essa mesmo vai sendo cada vez de menos importancia, devido á grande imigração de chineses e a não terem estes a menor simpatia por essas ideias. No Japão, não está reconhecido legalmente o partido comunista.

A policia procede energica e violentamente contra os comunistas, sendo as aspirações e exigencias do partido operario, relativamente reduzidas, por causa do alto espirito conservador dos japoneses.

Todo o Extremo Oriente segue com grande atenção e caracterizada simpatia o movimento de Gandhi, na India, apesar de que ainda não é possível formar-se uma ideia exacta e clara da agitação que lavra naquella pais.

Pelo que respeita ao que poderíamos chamar «civilização tecnica», o Extremo Oriente tem-se adaptado, e este ano ainda mais, aos costumes occidentais, que não só têm ganho terreno nas grandes cidades, como também nas pequenas, do interior. Verdade seja que ainda fica de pé, entre o Oriente e

o Ocidente, a questão, inevitavel por agora, da diferença de raças. O Ocidente é que levanta uma barreira contra o Oriente, e este procedimento fere vivamente a sensibilidade do Japão.

Os japoneses, por exemplo, não occultam a sua indignação pela lei americana de imigração, que para eles tem o significado de uma aguda flecha assestada contra a raça amarela, e acentuam que a finalidade que têm e terão em vista, é o reconhecimento da igualdade de raças.

O Japão opina, por exemplo, que, em caso da lei de proibição da imigração americana, seria muito mais censato introduzir-se, em vez dela, uma cota de emigração proporcionada ao contingente de cada país.

Na China exterioriza-se o antagonismo de raças, na luta para suprimir a extra-territorialidade. O mesmo espirito que hoje guia os chinses, para a luta dos chamados «contratos unitarios», levá-los-ha mais tarde a pedir a completa igualdade de raças.

Por agora, é extemporaneo falar-se num acordo de raças no Extremo Oriente. A «Liga Pan-asiatica» fundada ha alguns anos, não deu sinal de si, durante todo o passado ano, e dir-se-ia que deixou de existir. Os japoneses, que antes presumiam ser os que despertavam os «conscientes» do Extremo Oriente, parece que desistiram de fazer despertar essa consciencia, e de conseguir um acordo entre os povos orientais. A dificuldade de tal missão foi exuberantemente demonstrada nos «Jogos Olímpicos do Oriente», em Toquio, em que longe de se afirmar a solidariedade da raça amarela, só se verificaram graves disputas.

A perspectiva para o proximo ano seria extraordinariamente animadora, se os produtores americanos de prata, mandassem os seus «superavits» em forma de emprestimo chinês, ao Extremo Oriente. Mas os americanos parecem muito pouco inclinados a isso e sómente o aceitariam, se também o Japão e a Grã-Bretanha, participassem do emprestimo, o que neste momento é pouco provavel.

O balanço economico das Filipinas, fechou de forma mais favoravel qu' a do restante Oriente. O movimento pela independencia desenvolve-se ali, com intensa actividade, confiando-se em que a victoria eleitoral do partido democratico, nos Estados Unidos, lhes dará a possibilidade de proseguir com exito o seu intento.

A Manchuria tem que agradecer ao seu governador, general Tshang Hsueh-liang não só a paz mas também um importante bem-estar economico.

Milhões de hectares de terrenos foram fertilizados, e a imigração dos trabalhadores rurais chineses aumenta cada dia mais, em beneficio dessa região. Aumentaram-se também as linhas ferreas, o principiaram os trabalhos para a construção do grande porto chinês, em Hulutao, que deve adquirir em breve a importancia do do Dairen. — (United Press).

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A India insubmissa

BENARES, 8 (India Inglesa). — Um grupo de bandidos armados prendeu ontem em pleno dia, sob a ameaça de revolveres, o condutor de um caminhão postal, começando a apoderar-se dos sacos que continham correspondencia, quando um segundo caminhão chegou inesperadamente.

Os ocupantes deste fizeram fracassar a tentativa dos bandidos, que se puzeram em fuga, depois de terem feito alguns tiros que felizmente não causaram qualquer vitima. Foram presos dois dos bandidos. — (Havas).

RANGOON, 8. — O «sol-disant» rei rebelde, é, segundo parece, um cigano charlatão que lê a sina, chamado Saysan, que já foi reconhecido como culpado de ter organizado lotarias não autorizadas e que é também acusado de assassinio. Foi oferecida uma recompensa de 5.000 rupias a quem o prender. — (Havas).

O patriota Sandino

LONDRES, 8. — Informam de Nova York ao «Times» que o general Sandino, chefe revolucionario de Nicaragua, escreveu ao presidente Hoover pedindo-lhe que retire as tropas de ocupação e prometendo depor as armas 24 horas depois de efectuada a evacuação.

Por outro lado, Sandino ameaça lançar fogo ás principais cidades de Nicaragua, de preferencia a deixar violar a sua independencia pelo invasor. — (Havas).

As eleições na Bolivia

BUENOS AIRES, 8. — Um telegrama de La Paz diz que está reconhecida a eleição do dr. Daniel Salamanca para Presidente da Republica. Realizou-se uma grande manifestação popular em honra daquele estadista. — (Americana).

Policlinica de Santo Antão

Rua de Eugenio dos Santos, 84, 2.º andar

TELEFONE: 2 1211

DR. GUIDO CABRAL — Clínica Medica. Pele e esofito, ás 9 e ás 17 horas.
DR. ANTONIO BOSSA — Doenças do aparelho digestivo, ás 14 horas.
DR. FRANCISCO SATURIO PAIVA — Doenças da boca e dos dentes, ás 14 horas.
DR. NUNO VAZ — Doenças das crianças e dos países quentes, ás 9 horas.
DR. SILVA NOGUEIRA — Doenças dos olhos, ás 15 h. 30.
DR. FERNANDA PINTO FERREIRA — Doenças das senhoras, ás 17 horas.
DR. GUSTAVO D'ALMEIDA — Ouvidos, nariz e garganta, ás 15.
DR. NATAL GARCIA — Rins e vias urinarias, ás 14 horas.
DR. AYRES DE SOUSA — Ratos X, ás 16 horas.

SIFILIS

Quer ter a certeza de que não vem a ser SIFILITICO?
USE A TEMPO O

Sanitube



Representantes em Portugal: PEREIRA SOTTO MAYOR & MIRANDA, Lda., R. do Terreiro do Trigo, 76. 1.º — A' venda nas Farmácias

Quereis dinheiro?
Jogai no

Lama

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone N. 3020

Atum em Azeite?!

TENORIO...

(MARCA REGISTRADA)

A' venda nas boas lojas

"ZECA N.º 1"

"MORGADO"

"FERNANDES"

"ORLANDO" (Antigo RESERVA)

"Garrafeira Particular"

DELICIOSOS

VINHOS DO PORTO

de MORGADO & SILVA

ODEON 21 horas
O grande super-filme histórico
O Capitão Fracasso
O grandioso super-documentário
romanceado da U. F. A.
MILAK

ULTIMAS NOTICIAS

Salão Cristal
ALFAIATARIA
Fatos, sobretudos, e gabardines
A casa que melhor serve
e mais barato vende
Rua Augusta, 131 a 135

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

A amizade luso-espanhola exaltada pelo dr. Marañón

(Continuação da 6.ª pagina)
republicanos e lutem pelas suas ideias...

— Nem outra podia ser a sua atitude; está coerente com a sua história e com o seu passado. Ser só republicano é bem pouca coisa, se não se tem ideias claras e nobremente revolucionárias sobre o futuro de Espanha e do mundo. Os espiritos serenamente progressivos sabem quanto devem a Sanchez Guerra, pelo seu exemplo. Nos momentos graves da vida, os exemplos severos têm muito mais eficácia do que os mandatos directos. E, se todos os espanhóis das esquerdas tivessem avançado com respeito à sua significação política e social como avançou Sanchez Guerra, Espanha colocaria-se imediatamente na cabeça política da Europa.

— Em materia de politica internacional, o que pensam os republicanos espanhóis?

— Queremos encorporar a Espanha na politica mundial, sobretudo na politica europeia. Uma das nossas queixas contra a Monarquia vem justamente do país ter sido colocado á margem da politica internacional.

— E no que diz respeito a Portugal?

— A maior amizade e o melhor entendimento.

«O progresso é tanto maior, quanto mais profunda for a individualidade de cada País. Guardando cada uma das nossas patrias a sua perfeita individualidade e absoluta independencia, podemos no entanto, estreitar muito mais as nossas relações espirituas e alargar o intercambio intelectual na Península. E não poderíamos também, na moderna Europa, marcar uma situação de ordem internacional? Eu creio que sim. A Petite Entente é formada por países de raças diferentes e de linguas pertencendo a ramos filológicos distintos; no entanto, para defenderem os seus interesses de ordem internacional, reuniram-se e seguem uma politica identica. E não é assim que procedem também os países scandinavos na Sociedade das Nações? E os bálticos por outro lado? Não poderíamos nós, em Genebra, formar o bloco ibero-americano? — Claro que tudo isto são perspectivas admissíveis, mas que exigem uma atmosfera de confiança e entendimento mutuo.

O dr. Marañón lamenta ainda que a Imprensa de alguns países e até a de Portugal — que é uma republicana — não siga com mais simpatia este movimento de emancipação do povo espanhol.

A conversa estava sendo longa e os numerosos doentes que encontraram a entrada esperam a sua vez para serem recebidos. Despeço-me e o dr. Marañón assina o retrato que oferece ao «Diario de Lisboa».

IRENE DE VASCONCELOS

Um galo doido...

Existe no Parque Mayer um galo que dá o nome ao Cabaret Galo d'Ouro ali situado.

Está actualmente fazendo ali exhibições o homem fenomeno Kanicka — o homem que engole relógios, correntes, moedas, peixes, bolas de bilhar e lampadas electricas e a bailarina espanhola Mareya Terry.

Pois ontem á noite, a certa altura do espectáculo de variedades constituido por estes dois artistas foi a assistencia surpreendida por um cacarejar affetivo que partia do interior do palco, vindo a apurar-se que o galo tinha atravessado na garganta a boria do pé de arroz da artista, tendo-se contagiado com a vista do trabalho de Kanicka, que todas as noites continua a impressionar o publico ás 22 horas e 3 da madrugada.

VISITAS OFICIAIS

O hospital de Santa Marta carece de reparações urgentes

Os srs. ministros da Instrução e do Comercio visitaram esta manhã, cemoradamente, o Hospital Escolar de Santa Marta. E bem oportuna foi essa visita, para que os dois membros do Governo verificassem a maneira ceficiente, e mesmo vergonhosa, como se encontram instalados alguns serviços daquele estabelecimento hospitalar.

O sr. dr. Carneiro Pacheco, reitor da Universidade de Lisboa, acompanhava os dois ministros, que foram recebidos pelos eminentes professores srs. drs. Custodio Cabeça, Francisco Gentil, Lopo de Carvalho e Adolino Padesca, e pelo administrador dos Hospitais, sr. Luis Banha.

Visitando a enfermaria do sr. dr. Francisco Gentil, tiveram os dois ministros ocasião de ver que ela necessita de obras urgentes e inadiáveis. O sobrado ameaça abater, colocando em perigo os doentes, não só dessa enfermaria, mas também dos que se encontram na do dr. Custodio Cabeça, que fica por baixo.

O tecto da referida enfermaria também ameaça ruína, tendo por isso sido colocadas ha dias algumas vigas, por medida de precaução.

O sr. dr. Francisco Gentil afirmou aos membros do Governo que a sua enfermaria está em perigo imminente, sendo necessario realizar imediatamente as obras indispensáveis. E contou que, quando uma doente que acabara de ser operada dava entrada na enfermaria, abateu uma parede que não a alcançou por um triz.

— Ha um ano — acrescentou — tive eu que mandar acabar as obras na minha enfermaria. E já muito antes vinha reclamando contra tal estado de coisas, sem que se tomassem providencias.

Da visita á enfermaria do sr. Custodio Cabeça ficaram os visitantes com a mesma dolorosa impressão que atingiu o cumulo diante da casa mortuaria, cujo estado é deploravel.

Nas trazeiras do hospital ha um muro que também ameaça ruína, tendo bastantes fendas.

Nas enfermarias, o pessoal é insufficiente, havendo algumas apenas com dois enfermeiros. Resulta disto que muitos dos empregados têm de trabalhar 24 horas seguidas.

Os ministros prometeram mandar fazer as reparações mais urgentes, tendo-lhes sido pedido, por uma comissão de enfermeiros, o pagamento das diuturnidades em atraso, bem como a publicação do decreto que inclui essas diuturnidades nos vencimentos.

O NOSSO CONCURSO

Termina dentro de quinze dias, ou seja na quinta-feira, 22, irrevogavelmente, o praso para entrega dos brindes e das cadernetas não premiadas do nosso 2.º Concurso.

Todos os premios que não forem retirados até essa data serão leiloados, revertendo o produto a favor dos nossos pobres.

MAXIM'S

Hoje - Festa da Folia

Estreia da bailarina russa FLORA FLERI

AO LARGO DE BOLAMA

Apareceram já 4 cadáveres de aviadores do hidro italiano

NATAL, 8. — Os dez aparelhos italianos que ontem desceram neste porto estão fundeados no estuario do rio Potenzi.

Em virtude do temporal, foi arrasado pela corrente o hidro em que fez a viagem o general Balbo, que sofreu uma avaria numa das azas.

O cruzador italiano «Malloello», um dos navios que prestaram apoio á esquadilha de hidro-aviões, fundeou hoje neste porto, salvando á terra.

No entusiastico acolhimento que foi dispensado aos tripulantes da esquadilha, distinguio-se principalmente a colonia italiana.

As festas terminam com a inauguração do monumento a Del Prete, que foi vítima dum accidente de aviação na Baía da Guanabara, em 1928.

O ministro Balbo, entrevistado pela «United Press» lamentou a morte dos seus cinco companheiros, ocorrida á saída de Bolama, afirmando que em tão arriscada empresa esse desastre não deve constituir surpresa.

Acrescentou que o incendio produzido no aparelho de Boros foi devido a um curto-circuito e ao mau tempo, que dificultou a saída de Bolama, visto que os aparelhos descolaram com a carga maxima, ou seja 4.600 quilos de gasolina, para a hipotese de poderem alcançar em vôo directo a cidade da Baía.

— Durante a viagem, terminou o general Balbo, avistámos apenas um navio, cujo nome não conseguimos ler. — (United Press).

FERNANDO NORONHA, 8 — Fundeou hoje na baía de Santo Antonio, desta ilha, o aviso italiano «Pancalido», trazendo a reboque o aparelho da esquadilha Balbo que foi obrigado a descer nos penedos de S. Paulo. — (United Press).

BOLAMA, 8 — Apareceram já os cadáveres de quatro tripulantes do hidro-avião italiano que se incendiou á saída de Bolama.

Aquele que falta, supõe-se que tenha sido devorado pelos tubarões.

As autoridades portuguesas estão-se occupando do funeral dos malogrados aviadores, aos quais serão prestadas honras militares.

Aguardam-se indicações das autoridades italianas acerca da trasladação das urnas para Roma. — (United Press).

A fuga de Ramon Franco

MADRID, 8 — O Tribunal que está organizando o processo contra Ramon Franco publicou hoje um edital intimando aquele aviador, assim como o capitão Alfonso Reyes, a comparecer em Madrid no praso de trinta dias, a fim de prestar declarações sobre a sua fuga da prisão militar. — (United Press).

LISBOA-LUANDA E VOLTA

A viagem do «Jorge de Castilho» prossegue normalmente

A viagem do pequeno avião «Jorge de Castilho», em que dois jovens aviadores portugueses — o piloto civil Carlos Eduardo Bleck e o tenente Humberto da Cruz — pretendem ligar por via aérea a Metrópole a Angola, depois de terem feito o vôo á Guiné, prossegue brillantemente, se bem que as dificuldades de reabastecimento os tivessem obrigado a modificar o seu itinerario.

De Bammako, os aviadores cortavam seguir por Mopti, Tombouctou, Gao, Niamey e Parakou, até Kotonou, realizando assim mais seis «étapes», antes de atingir esta cidade do Daho-mey.

As dificuldades de reabastecimento levaram Carlos Eduardo Bleck e Humberto da Cruz a procurar atingir normalmente a costa, embora soubessem que teriam que lutar, seguindo essa orientação, com um calor terrivel, e com o não menos terrivel vento do deserto, que leva pelos ares verdadeiras ruínas de areia.

Conseguiram os tripulantes do «Jorge de Castilho» este seu objectivo, com a maior felicidade, visto que ante-ontem aterraram em Kissidongon, perto das fronteiras da Liberia e da Serra Leoa, e ontem realizaram a «étape» Kissidongon-Grand Bassam.

Se, como é natural, os aviadores portugueses conseguirem ir do Grand Bassam, na Costa do Marfim, até Kotonou, terão reduzido a três as seis «étapes» previstas para a ligação Bammako-Kotonou.

O pai de Carlos Eduardo Bleck — com quem hoje falámos — declarou-nos que está muito satisfeito com a noticia da chegada de seu filho a Grand Bassam, porque acha que está passado o maior perigo, resultante do novo itinerario que elle se viu forçado a seguir.

Em Kotonou, o «Jorge de Castilho» entrará novamente no itinerario que comporta, desde então, mais cinco «étapes» até á chegada a Luanda.

José Gregorio Fernandes

Passa amanhã o 11.º anniversario do falecimento do saudoso jornalista republicano José Gregorio Fernandes, que foi secretario de redacção do jornal «A Manhã», fundado por ele e pelos já falecidos jornalistas Luis Derouet e Mayer Gargão.

Trabalhador infatigavel, a quem a Republica tanto deve, os seus amigos, não esquecendo esta data, vão amanhã, á tarde, depositar flores no seu tumulo, no cemiterio dos Prazeres.

Marinha mercante

O paquete «Lourenço Marques» saiu ontem do Rio de Janeiro, trazendo mais de 600 passageiros para a Europa, o que demonstra bem como a colonia portuguesa do Brasil está compreendendo o significado da carreira de navegação nacional para aquele país.

O mesmo paquete, que deve chegar a Lisboa em 18 ou 19 do corrente, partirá novamente de Lisboa para o Brasil em 29, levando os excursionistas que vão assistir ao Carnaval carioca.

Ainda o julgamento da Casa Waterlow

No «sud-express», partiu hoje para Paris, de onde segue para Londres, o sr. Conde da Povoa, director do Banco de Portugal, que ali vai tratar de assumptos que se prendem com o julgamento da casa Waterlow.

O sr. Conde da Povoa vai acompanhado por sua esposa e pelo sr. Antonio Osorio de Castro, sub-chefe do contencioso do referido banco.

Desastre no trabalho

Esta manhã, nr. Companhia do Gaz, foi colhido, pela correia de uma maquina, o electricista Antonio Godinho Ribeiro, de 18 anos, residente na rua da Bica Duarte Belo, 52, sofrendo fractura de um braço.

Ficou internado na sala de observações do hospital de S. José.